



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS– ESPANHOL E PORTUGUÊS  
COMO LÍNGUA ESTRANGEIRAS**

**A CULTURA DA LEITURA E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO  
DO ALUNO LEITOR: COMO A ESCOLA E A FAMÍLIA TÊM CONTRIBUÍDO PARA  
ESSA FORMAÇÃO?**

**GEANEFER ALVES DE LACERDA FRANÇA**

Foz do Iguaçu  
2023

**A CULTURA DA LEITURA E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DO  
ALUNO LEITOR: COMO A ESCOLA E A FAMÍLIA TÊM CONTRIBUÍDO PARA ESSA  
FORMAÇÃO?**

**GEANEFER ALVES DE LACERDA FRANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras

Orientador: Prof. Dra. Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro

Foz do Iguaçu  
2023

GEANEFER ALVES DE LACERDA FRANÇA

**A CULTURA DA LEITURA E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR: COMO A ESCOLA E A FAMÍLIA TÊM CONTRIBUÍDO PARA ESSA FORMAÇÃO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro  
UNILA

---

Prof. Dr. Wagner Barros Teixeira  
UNILA

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Livia Fernanda Morales  
UNILA

Foz do Iguaçu, 03 de novembro de 2023.

Dedico este trabalho inteiramente a minha família, esposo e filha, aos meus colegas e a todos que têm uma história com a leitura assim como eu.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, aquele que foi a minha estrutura, força e refúgio em todo tempo e nos momentos difíceis na minha trajetória acadêmica.

A minha professora orientadora, Simone Ribeiro, pela constante orientação neste trabalho, por ter sido tão resiliente e me apresentar um modelo de professora na prática inspiradora, pela paciência e por me guiar desde o início em que nos conhecemos.

Ao meu esposo, que me auxiliou de todas as formas possíveis, tanto na graduação com a sua formação quanto com os cuidados de nossa filha que amamos e que veio na pandemia, quanto pelo amparo, consolo e incentivo.

A toda a minha família, pai, mãe e irmãos...

Aos professores da banca pelas orientações...

Aos colegas de curso que foram uma família dentro dessa graduação, por deixarem esses cinco anos mais leves. Pela união de nossa turma e por cada amizade nascida dentro deste ciclo.

A cada professor que deixou marcas em minha vida, na qualidade de ensino e na visão de mundo.

À Unila por proporcionar uma graduação e momentos de integração com várias pessoas estrangeiras o que me deixa muito lisonjeada de ser “Unileira!”

*"A leitura do mundo precede sempre a leitura  
da palavra"*

**Paulo Freire**

FRANÇA, Geanefer. **A cultura da leitura e a sua contribuição social na formação do aluno leitor: como a escola e a família têm contribuído para essa formação?** 2023. 78 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

## RESUMO

Ao comparar alunos que apresentam uma rotina de leitura, com aqueles que não têm o hábito de ler, observa-se uma diferença considerável em suas habilidades tanto de fluidez, de compreensão e de interpretação textual, quanto de escrita, seja ao realizar sínteses, seja em criar novas histórias ou textos mais formais e acadêmicos, que exigem o uso das tipologias expositivas e argumentativas para a construção do texto dissertativo. Contudo, o não leitor encontra mais dificuldades na comunicação, em ser criativo e está propenso a alienação, trazendo implicações no seu modo de interagir em sociedade e, conseqüentemente, de alguma forma ou outra, essas dificuldades acabam tornando-se barreiras que prejudicam e interferem no seu processo aprendizagem. Diante disso, ao considerar que os hábitos de leitura repercutem na formação e no desenvolvimento escolar do aluno leitor e não leitor, pois a leitura é uma ferramenta fundamental para o desempenho educacional, acredita-se que a cultura da leitura deveria ser incutida, incentivada e promovida para a construção de sujeitos leitores para além dos muros da escola e dos limites de uma disciplina, para que o ato de ler torne-se um hábito, ao invés de considerado como uma obrigação escolar. Portanto, ao considerar que o hábito da leitura reflete tanto na formação como no desenvolvimento escolar/acadêmico do aluno leitor e não leitor, este estudo objetiva investigar como a cultura da leitura influencia social, cultural e discursivamente no desenvolvimento comunicativo e interpretativo dos discentes e qual o papel da escola para esta formação. Para tanto, sob a ótica da cultura da leitura e por meio de um estudo de caso realizado em uma turma de 6º ano, do Colégio Estadual Dom Pedro II, localizado na região do Morumbi, Foz do Iguaçu, elaborou-se e aplicou-se, na disciplina de Redação e Leitura, trabalhada por meio das plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*, uma proposta de produção textual de um relato pessoal, com vistas a verificar qual é a relação desses alunos com a leitura. Com base em Gerhardt e Silveira (2009), esses métodos utilizados foram articulados ao desenvolvimento de uma pesquisa *in loco* qualitativa e de natureza aplicada, norteada pelos procedimentos de exploração e descrição dos dados e referenciais teóricos aplicados à análise. No que compreende à fundamentação teórica, esta pesquisa está amparada nos estudos de Lajolo (2010) que respalda o estímulo do mundo da leitura para a leitura do mundo; as contribuições de Bakhtin (1992, 2003) sobre as relações dialógicas, a interação social, o juízo de valor e os gêneros discursivos; as estratégias abordadas por Teixeira (2017) para a formação de leitor, entre outras bibliografias. A partir dos relatos pessoais produzidos, os participantes narraram a sua relação com a leitura, o que permitiu compreender como a leitura é vista sob o olhar dos próprios leitores e não leitores. Desta forma, ao reconhecer a leitura como uma ferramenta transformadora da realidade e contexto vivenciado por alunos leitores e não leitores, considera-se que a cultura da leitura precisa ser promovida e se alastrar, ocupando espaços não ocupados ou timidamente ocupados, como, por exemplo, os lares e as famílias, inspirando os sujeitos a se integrarem dialogicamente na sociedade em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** cultura da leitura; leitor e não leitor; contribuição social da leitura; formação de leitores; dialogismo.

FRANÇA, Geanefer. **La cultura de la lectura y su aporte social en la formación de los estudiantes lectores: ¿Cómo la escuela y la familia han contribuido para fomentar esta formación?** 2023. 78 páginas. Trabajo de Conclusión de Curso (Grado en Letras - Español y Portugués como Lenguas Extranjeras) - Universidad Federal de Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2023.

## RESUMEN

Al comparar a los estudiantes que tienen una rutina lectora con aquellos que no tienen el hábito de leer, se observa una diferencia considerable en sus habilidades, tanto en términos de fluidez, comprensión e interpretación textual, como en la escritura, ya sea al realizar síntesis o en creando nuevas historias o textos más formales y académicos, que requieren el uso de tipologías expositivas y argumentativas para construir el texto de tesis. Sin embargo, el lector encuentra más dificultades para comunicarse, para ser creativo y es propenso a la alienación, trayendo implicaciones para su forma de interactuar en la sociedad y, en consecuencia, de una forma u otra, estas dificultades terminan convirtiéndose en barreras que dañan e interfieren en tu proceso de aprendizaje. Frente a esto, considerando que los hábitos de lectura repercuten en la formación y desarrollo escolar del estudiante lector y no lector, ya que la lectura es una herramienta fundamental para el desempeño educativo, se considera que la cultura de la lectura debe ser inculcada, incentivada y promovida para la construcción de sujetos de lectura más allá de los muros de la escuela y los límites de un sujeto. Para que el acto de leer se convierta en un hábito, en lugar de ser considerado una obligación escolar. Por lo tanto, al considerar que el hábito de lectura refleja tanto la formación como el desarrollo escolar/académico de los estudiantes lectores y no lectores, este estudio pretende investigar cómo la cultura de la lectura influye social, cultural y discursivamente en el desarrollo comunicativo e interpretativo de los estudiantes y cuál es el papel de la escuela en esta formación. Para ello, desde la perspectiva de la cultura lectora y a través de un estudio de caso realizado en una clase de 6º año del Colégio Estadual Dom Pedro II, ubicado en la región de Morumbi, Foz do Iguaçu, en la disciplina Escritura y Lectura trabajó a través de la Plataformas Leer Paraná y Redação Paraná, una propuesta para la producción textual de un relato personal, con el objetivo de verificar cuál es la relación de estos estudiantes con la lectura. Con base en Gerhardt y Silveira (2009), estos métodos utilizados estuvieron vinculados al desarrollo de investigaciones cualitativas in situ de carácter aplicado, guiadas por procedimientos de exploración y descripción de datos y referentes teóricos aplicados al análisis. En cuanto a la fundamentación teórica, esta investigación se sustenta en los estudios de Lajolo (2010) el cual sustenta el estímulo del mundo de la lectura para leer el mundo; los aportes de Bajtín (1992; 2003) sobre relaciones dialógicas, interacción social, juicios de valor y géneros discursivos; las estrategias abordadas por Teixeira (2017) para la formación de lectores, entre otras bibliografías. A partir de los relatos personales elaborados, los participantes narraron su relación con la lectura, lo que les permitió comprender cómo se ve la lectura desde la perspectiva de los propios lectores y no lectores. De esta manera, al reconocer la lectura como una herramienta transformadora de la realidad y el contexto vivido por los estudiantes lectores y no lectores, se considera que es necesario promover y difundir la cultura de la lectura, ocupando espacios desocupados u tímidamente ocupados, tales como, por ejemplo, hogares y familias, inspirando a las personas a integrarse dialógicamente en la sociedad en la que viven.

**Palabras clave:** cultura de la lectura; lector y no lector; contribución social de la lectura; formación de lectores; dialogismo.



FRANÇA, Geanefer. **The culture of reading and its social contribution in the formation of the student reader: How have the school and the family contributed to this formation?** 2023. 78 pages. Final Year Project (Graduation in Letters - Spanish and Portuguese as Foreign Languages) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

## ABSTRACT

When comparing students who have a reading routine with those who do not have the habit of reading, a considerable difference is observed in their abilities, both in terms of fluidity, comprehension and textual interpretation, and in writing, whether when carrying out syntheses or in creating new stories or more formal and academic texts, which require the use of expository and argumentative typologies to construct the dissertation text. However, the non-reader finds more difficulties in communicating, in being creative and is prone to alienation, bringing implications for their way of interacting in society and, consequently, in some way or another, these difficulties end up becoming barriers that harm and interfere in your learning process. In view of this, when considering that reading habits have an impact on the education and academic development of student readers and non-readers, as reading is a fundamental tool for educational performance, it is believed that the culture of reading should be instilled, encouraged and promoted to build reading subjects beyond the walls of the school and the limits of a discipline, so that the act of reading becomes a habit, rather than considered a “necessary evil”. Therefore, when considering that the habit of reading reflects both the training and the school/academic development of student readers and non-readers, this study aims to investigate how the culture of reading influences socially, culturally and discursively on the communicative and interpretative development of students and what the role of the school in this training. To this end, from the perspective of reading culture and through a case study carried out in a 6th year class at Colégio Estadual Dom Pedro II, located in the Morumbi region, Foz do Iguaçu, in the Writing and Reading discipline worked through the Leia Paraná and Redação Paraná platforms, a proposal for the textual production of a personal report, which is the relationship of these students with reading. Based on Gerhardt and Silveira (2009), these methods used were linked to the development of qualitative on-site research of an applied nature, guided by data exploration and description procedures and theoretical references applied to the analysis. In terms of theoretical foundations, this research is supported by the studies of Lajolo (2010), which supports the encouragement of the world of reading to read the world; Bakhtin's contributions (1992; 2003) on dialogical relationships, social interaction, value judgments and discursive genres; the strategies addressed by Teixeira (2017) for reader training, among other bibliographies. From the personal reports produced, the participants narrated their relationship with reading, which allowed them to understand how reading is seen from the perspective of readers and non-readers themselves. In this way, by recognizing reading as a tool that transforms the reality and context experienced by student readers and non-readers, it is considered that the culture of reading needs to be promoted and spread, occupying unoccupied or timidly occupied spaces, such as, for example, homes and families, inspiring individuals to integrate dialogically into the society in which they are inserted

**Key words:** reading culture; reader and non-reader; social contribution of reading; reader training; dialogism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina	22
<b>Figura 2</b> – Mapa representativo da localização do Colégio Estadual Dom Pedro II	23

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Levantamento Bibliográfico	21
<b>Quadro 2</b> – Levantamento de informações gerais sobre os participantes	32
<b>Quadro 3</b> – Perfil característico dos participantes	33
<b>Quadro 4</b> – Menções a títulos de obras, preferências temáticas	64

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Você gosta de ler?	34
<b>Gráfico 2</b> – Quantos livros você lê por mês?	35
<b>Gráfico 3</b> – Respostas à pergunta “Por quê você lê livros?”	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística
IDEB	O índice de desenvolvimento da educação básica
ILAACH	Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
LA	Língua adicional
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PM	Polícia Militar
PSS	Processo seletivo simplificado
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCO	Registro de classe online
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEED	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
UCAM	Universidade Candido Mendes
UPA	Unidade de pronto atendimento
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
ZDP	Zona de desenvolvimento proximal

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
2.1	TIPO DE PESQUISA	18
2.1.1	Levantamento Bibliográfico	20
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS	25
2.2.1	Caracterização da Disciplina de “Língua Portuguesa”	30
2.2.2	Caracterização da Disciplina de “Redação e Leitura”	31
2.3	O RELATO PESSOAL COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33
2.4	DELIMITAÇÃO DOS PARTICIPANTES	35
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>41</b>
3.1	A CULTURA DA LEITURA	41
3.1.1	A Relevância da Leitura	42
3.1.2	A Visão de Mundo	43
3.1.3	Motivos que Levam à Falta de Interesse da Leitura na Sociedade	44
3.2	CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BAKHTINIANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM	48
<b>4</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>52</b>
4.1	POR QUE LEMOS LIVROS?	52
4.1.1	A Promoção da Cultura da Leitura pelo Suporte Familiar	54
4.1.2	A Promoção da Cultura da Leitura pelo Suporte Escolar	57
4.2	COM QUE FREQUÊNCIA LEMOS LIVROS?	62
4.3	A RELAÇÃO DA LEITURA COM A ESCRITA	65
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>70</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>73</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>77</b>
	APÊNDICE A – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO TEXTUAL RELATO PESSOAL	77

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, pouco se pratica a cultura da leitura<sup>1</sup> e o ato de ler ainda não é uma prática comum. O desconhecimento da sua importância, do seu poder e de seus benefícios contribui para que a formação de leitores continue em defasagem e para que perpetue o grande índice de analfabetismo na sociedade. Dessa forma, seja pela falta de incentivo que aumenta a incompreensão, a ignorância, as dificuldades e as falhas comunicativas, permitindo a alienação social e o enferrujamento cognitivo em geral, ou seja pela dificuldade no acesso à livros e materiais de leitura, a cultura da leitura e a formação de sujeitos leitores tem se tornado uma pauta de frequente discussão para além dos muros da escola. Por essa razão consideramos que a cultura da leitura é de extrema importância, para cultivar essa prática a escola tem um papel fundamental em estimular e reforçar os estudantes, sendo o meio de criar e preservar esse hábito.

Sendo assim, consideramos que ler não é somente uma ferramenta de sobrevivência cognitiva, mas também sinônimo de compreensão de mundo, uma vez que o ato de ler vai além de decifrar códigos e sistemas de uma dada comunicação ou interpretar e reconhecer as esferas de concepção do mundo. Logo, a possibilidade de grande parte da população ter uma desenvoltura educacional menos desenvolvida, pode ser resultado de um não estímulo e/ou acesso à leitura que, de certo modo, afetou e afeta a formação de leitores, implicando de maneira mais proeminente no contexto escolar e na execução das práticas pedagógicas que envolvem, principalmente, interpretação e compreensão.

Diante disso, buscando refletir sobre como a cultura da leitura repercute na formação cidadã, bem como no desenvolvimento do discente leitor em e para além do âmbito escolar, delinea-se a temática desta pesquisa em um estudo de caso realizado em uma turma de 6º ano, do Colégio Estadual Dom Pedro II, localizado na região do Morumbi, Foz do Iguaçu, especificamente no que compreende a prática de produção textual, trabalhada por meio da disciplina de Redação e Leitura, com vistas a verificar, através da aplicação de uma proposta de produção textual de um relato pessoal, qual é a relação desses alunos com a leitura.

Ao comparar alunos com experiência na leitura, com os que não têm a

---

<sup>1</sup> Para nos referir ao incentivo ao hábito de leitura (prática, costume criado - socialmente - dentro de uma comunidade), usaremos a expressão "cultura de leitura".

rotina de ler desde o início da sua formação, é possível observar resultados concernentes às habilidades de e advindas da leitura que diferem drasticamente na realização das diversas atividades da vida acadêmica. Isto é, dada à experiência desta pesquisadora de não ter o hábito de leitura no início de sua construção educativa e por conhecer as dificuldades enfrentadas ao longo da jornada escolar e acadêmica, o desenvolvimento dessa temática é a motivação que guia esta pesquisa, cujos interesses em entender como a leitura estrutura e fundamenta o aprendizado do leitor e auxilia no seu desenvolvimento, contribuem para obter e desenvolver uma melhor educação. Para tanto, esta pesquisadora teve o contato com a turma que foi escolhida, para o presente estudo, como docente, conhecendo os alunos e percebendo suas dificuldades e resistências em torno da leitura. Condição que lhe permitiu vivenciar este trabalho como uma inspiração para pesquisas futuras em torno da temática que o envolve, assim como para pensar o construto teórico em torno da expressão cultura da leitura que tomamos neste estudo.

Diante disso, sabendo que a ausência da leitura como hábito repercute em déficits comunicativos e de aprendizagem na vida de quem não lê e do aluno não leitor, será que o indivíduo que tem o hábito da leitura está à frente daquele que não tem o interesse de ler ou daquele que não pratica a leitura?

Talvez quem tem o hábito de ler acesse informações que possivelmente o não leitor não terá, pois o ato de ler contribuiu em diversos aspectos, como, por exemplo: amplia o vocabulário léxico, semântico e pragmático; estimula o raciocínio, a criatividade, a imaginação, a forma de se comunicar e de se expressar; atua nas capacidades de interpretação, crítica e tomadas de decisão; proporciona um conhecimento amplo sobre vários assuntos e estimula a memorização; promove uma maior desenvoltura das habilidades de comunicação, tanto orais como escritas, seja no momento da produção textual, seja na recepção da interação verbal. A esse respeito, citamos um trecho do artigo publicado pela Universidade Cândido Mendes<sup>2</sup> que afirma que o hábito da leitura, além de contribuir para a prevenção de doenças mentais: “estimula o raciocínio, ativa o cérebro, aumenta a imaginação, melhora o vocabulário, desenvolve o pensamento crítico, combate o estresse, dá um gás motivacional, amplia criatividade, estimula a capacidade de concentração e o leitor transforma a sua escrita” (UCAM, s.d, n.p).

Um estudo publicado pela PUCRS<sup>3</sup>, na seção Cotidiano (2021)<sup>4</sup>, a partir

---

<sup>2</sup> Disponível em:

<<https://www.ucam-campos.br/projetos/blog/descubra-os-beneficios-que-a-leitura-traz-para-sua-vida/>>.

<sup>3</sup> PUCRS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.pucrs.br/comunicacao/habito-de-leitura/>>.

da pesquisa do professor, da Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Augusto Buchweitz, do Instituto do Cérebro (InsCer) “ler pode atuar como um exercício que estimula o cérebro”, pois como reporta *A Folha de Londrina*<sup>5</sup>, por meio da fala do neurologista Rogério Pistori, “a leitura faz com que as conexões cerebrais aumentem por meio das sinapses, elevando a chamada reserva cerebral, É como se fosse uma reserva contra possíveis danos cerebrais, como Alzheimer, que é o tipo mais comum de demência [...]”. (FOLHA DE LONDRINA, 2023).

Sob esta perspectiva, a leitura contribui não somente na trajetória educacional do aluno, mas também preserva a sua condição de saúde mental e emocional, permitindo uma reserva, sendo assim não só reserva contra danos cerebrais mas permite reservas de informações gerais e culturais trazendo uma série de benefícios ao leitor. Logo, este trabalho procura levantar alguns pontos das vantagens e desvantagens de um aluno leitor para com a educação e as respectivas consequências do seu olhar de mundo e da sua atuação na sociedade, pois “você escolhe um livro [...] lê o título, abre o livro e então um mundo totalmente novo se apresenta naquelas páginas” (FOLHA DE LONDRINA, 2023). É sob essa interação com um mundo novo que queremos discorrer sobre como a cultura da leitura é benéfica para os alunos e quando devidamente a cultura da leitura deve ser estimulada, também, por meio da escola.

Ao propor que a escola também seja uma promotora da cultura da leitura, partimos de que, por vezes, o hábito e o incentivo da leitura se inicia dentro do contexto familiar, quando há neste o costume de ler, mas a questão é que nem todos têm um lar estruturado sob essa prática cultural de leitura, restando à escola, indiretamente, inserir o aluno em práticas de leitura.

Neste sentido, certas indagações surgem buscando respostas para essa problemática em torno da cultura da leitura, dentre as quais: Como promover e fomentar uma cultura da leitura ou incentivar os alunos a desenvolverem/praticarem o hábito da leitura? Em que momento inicia-se o contato com a leitura e qual o papel da escola? Quais as diferenças entre um aluno leitor e o não leitor? Tentaremos responder a essas perguntas por meio de uma análise-reflexiva dos 20 relatos pessoais levantados com a amostragem deste estudo.

Acreditamos que a falta de leitura no meio social afeta não somente o desenvolvimento do aluno ou do cidadão, mas também amplia a dificuldade de

---

<sup>5</sup><https://www.folhadelondrina.com.br/folha-2/dia-do-leitor-leitura-estimula-criatividade-e-ajuda-a-prevenir-doenças-3227246e.html?d=1>

interpretação, de comunicação e de conhecimento cultural, decorrendo, inclusive, na falta de senso crítico. Implica-se, ainda, negativamente na aquisição de uma nova língua e/ou de um saber novo; ao passo que contribui para a propagação de *fake news*; sustenta a ignorância e o analfabetismo funcional, contribuindo ainda para que o sujeito tenha mais chances de ser lesado, principalmente, no âmbito de obter seus próprios direitos.

Partimos da hipótese de que leitura é algo cultural e de que a educação Básica precisa ser aprimorada. Portanto, acreditamos que ao formar leitores, bem como ao incentivar a leitura, a escola dá partida para o desenvolvimento de novas habilidades e para o aperfeiçoamento do ensino. Inclusive, entendemos que a instituição escolar, através das disciplinas o estímulo dos professores e programas, podem contribuir para uma ampliação do interesse dos alunos em adquirir a cultura da leitura, como também influenciar a sua geração a ler, pois a leitura é um mosaico de conhecimentos que tem muito a oferecer.

Nesse sentido, corroborando que os hábitos de leitura repercutem na formação e no desenvolvimento escolar do aluno leitor e do não leitor, este estudo objetiva investigar como a cultura da leitura influencia social e culturalmente no desenvolvimento comunicativo e interpretativo dos discentes.

Para tanto, objetivamos especificamente:

1. Refletir em como a leitura pode contribuir para a formação instrutiva e educativa do aluno;
2. Observar a relação dos alunos do 6º ano com a leitura;
3. Verificar se o primeiro contato dos participantes com a leitura ocorreu através da família ou da escola;
4. Refletir sobre os benefícios, os incentivos, as dificuldades e as reclamações apresentadas pelos participantes, a respeito de suas relações com a leitura, por meio do relato pessoal;
5. Dissertar em como a disciplina Redação e leitura, bem como as plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná* podem contribuir para a cultura da leitura e a formação do aluno leitor.

Com vistas a executar os objetivos propostos e responder à pergunta de pesquisa, o percurso metodológico delineou-se a partir do desenvolvimento de uma pesquisa *in loco* qualitativa e de natureza aplicada, norteadas pelos procedimentos de exploração e descrição dos dados e referenciais teóricos aplicados à análise. Por ter caráter interpretativo, realizamos um levantamento bibliográfico e documental, cujo aporte



documental está representado pelo PPP do Colégio Estadual Dom Pedro II, que serviu de base para a caracterização do campo de estudos, com ênfase à disciplina de Produção Textual Redação e Leitura.

Por meio da pesquisa de campo e do contato com os professores do colégio, definimos como campo de coleta da amostragem para realizar o estudo de caso, uma das turmas do 6º ano, na qual foi aplicada uma proposta de produção textual de um relato pessoal, com vistas a verificar qual é a relação dos estudantes com a leitura. Para tanto, elaboramos a proposta (apêndice A) que foi aplicada pela própria pesquisadora, gerando um total de vinte relatos pessoais, a partir dos quais tecemos a reflexão deste estudo. Com vistas a traçar o perfil característico dos participantes, foram solicitadas algumas informações que foram incluídas à proposta de produção textual, como, por exemplo: data e local de nascimento, sexo, nacionalidade, língua(s) que fala, quantidade de livros lido por mês e o motivo da leitura.

Para refletir sobre a trajetória dessa influência/motivação apresentada pelos alunos, descrevemos de maneira sintetizada um programa educacional do governo, o "Leia *Paraná*" e a implementação da nova disciplina, "*Redação Paraná*", com vistas a verificar como ela estimula, ou não, a leitura e a escrita do aluno, haja vista que a mesma consiste em uma ferramenta que pode vir a fortalecer e cultivar a leitura através da escola.

No que compreende à fundamentação teórica, esta pesquisa está amparada nos estudos de Lajolo (2010), em que dá o respaldo para o estímulo do mundo da leitura para a leitura do mundo; as contribuições da teoria de Bakhtin (1992, 2003) sobre as relações dialógicas e a interação verbal; bem como as estratégias abordadas por Teixeira (2017), para a formação de leitor.

Quanto a sua estrutura, este trabalho de conclusão de curso encontra-se dividido em cinco capítulos. O primeiro faz referência a esta Introdução, enquanto o segundo apresenta a metodologia da pesquisa a partir dos estudos de Gerhardt e Silveira (2009), traz às características da pesquisa, a caracterização do campo de estudo, o instrumento de coleta de dados e a delimitação dos participantes. O terceiro capítulo expõe a fundamentação teórica que balizou o estudo por meio de Lajolo (2010), onde o primeiro tópico apresenta o panorama de visão de mundo, aborda os motivos que levam a falta de interesse na leitura na sociedade e conseguinte as contribuições e desenvolvimento a partir das teorias de Bakhtin para a leitura.

A análise dos dados levantados está disposta no quarto capítulo que trata

dos relatos pessoais onde os participantes narram a sua relação com a leitura. Iniciamos, por meio da reflexão sobre o primeiro contato com a leitura dos participantes pelo suporte familiar e escolar, seguido da frequência na leitura e, posteriormente, da correlação leitura e escrita. Para tanto, dividimos os excertos em unidades temáticas para melhor compreensão e dissertações das exposições e argumentações em torno dos relatos pessoais.

Por fim, nas considerações finais são apresentados os resultados obtidos com a pesquisa e análise dos relatos pessoais, como também um parecer sobre a problemática, as hipóteses, justificativas e objetivos que nortearam esta investigação, instigando o aprofundamento e a realização de estudos em torno da temática da cultura da leitura, bem como de seu constructo teórico.

Desta forma, a proposta final é que, analisando o processo deste caso e de seus efeitos no rendimento escolar, bem como das consequências que levaram ao desenvolvimento do contexto sociocultural da vida dos alunos e a sua evolução futura acadêmica, buscamos verificar o reconhecimento da leitura como um instrumento para o ensino e aprendizado e quais os desdobramentos advindos do estímulo como instrumento transformador da realidade leitora, pensando em como essa ferramenta da leitura pode se tornar um hábito na rotina dos alunos, inspirando inclusive outras pessoas a lerem.

## 2. METODOLOGIA

Para um melhor delineamento descritivo-explicativo, a metodologia desta pesquisa está dividida em quatro partes. A primeira, apresentada na seção 2.1 Tipo de pesquisa, traz uma exposição sobre o tipo de pesquisa, a sua natureza, os procedimentos e objetivos; a seção, 2.2 Caracterização do campo de estudo, descreve a abrangência do escopo do estudo no que compreende o local e o contexto educacional em que a pesquisa está inserida; uma vez definido o campo de estudos, a seção 2.3 O relato pessoal como instrumento de coletas de dados, traz a ferramenta utilizada para levantar os dados a serem analisados, neste caso, trata-se de uma proposta de produção textual de um relato pessoal (apêndice A); a seção 2.4 Delimitação dos participantes, define a amostragem que englobou a seleção dos participantes, cujos dados gerados, por meio dos relatos pessoais foram descritos e analisados no capítulo 4 que compreende a análise.

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

O desenvolvimento deste trabalho deu-se por meio da abordagem qualitativa, um tipo de estudo que se caracteriza pela interpretação dos dados levantados, pois “não se concentra na questão numérica e sim em analisar um grupo específico” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). Apesar de valer-nos de informações quantitativas, estas são utilizadas com a finalidade de tabular e/ou apresentar escalas numéricas, com vistas a demonstrar, por meio de gráficos, quadros e tabelas, um conjunto de dados concomitantes sobre dada informação disponibilizada pelos participantes do estudo em resposta à problemática da pesquisa. Contudo, em decorrência da natureza micro deste estudo, essas informações numéricas, não caracterizam uma pesquisa quantitativa (macro).

A construção desta pesquisa é de natureza aplicada, visto que se objetiva levantar saberes em torno de uma realidade imediata. Por ser de aplicação prática, visa solucionar problemas específicos, isto é, dirige-se para um fim prático. Trata-se de “uma investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos” (TUMELERO, 2019, n.p.), com vistas a gerar novas contribuições ao aplicar teorias já

existentes. Logo, a pesquisa aplicada em correlato com a qualitativa amplia o escopo interpretativo, pois o “grande objetivo da pesquisa qualitativa é compreender com profundidade um dado contexto” (DENDASCK, s.d.; n.p.).

Além de qualitativa e aplicada, esta pesquisa tem caráter exploratório e descritivo, uma vez que, ambos os métodos complementam-se, principalmente quando trata-se de uma pesquisa de campo<sup>6</sup>, como é o caso deste estudo. A pesquisa exploratória, como o próprio nome sugere, possibilita que o pesquisador observe e colete dados a partir do contato com o objeto ou sujeito do estudo. Assim, ao proporcionar “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), o pesquisador levanta mais informações sobre o que pretende analisar e, ao descrevê-las, compartilha com leitor os “fatos e fenômenos de determinada realidade” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35), tal qual foram observados.

Incutindo em outras abordagens, a partir da exploração, o presente estudo também envolveu o desenvolvimento de algumas técnicas de geração de dados, como, por exemplo, a pesquisa bibliográfica, o levantamento bibliográfico e documental. A primeira “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 32 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37); o segundo corresponde a uma revisão bibliográfica em torno de trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações, que abordaram a mesma temática que você; enquanto o terceiro, analisa documentos como certidões, leis, PPCs, entre outros, isto é, fontes que “mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. (FONSECA, 2002, p. 32 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

Ao nos valer do levantamento documental, partimos à leitura do PPP do colégio e dos relatos pessoais elaborados pelos alunos, momento em que a perspectiva de análise de conteúdo empregada vai depender da área temática e teórica que o estudo está inserido. Ou seja, em um estudo, por exemplo, sobre variação linguística, o pesquisador, ao considerar os chamados “erros” gramaticais como indícios do processo de aprendizagem dos alunos, quando analisa as produções escritas desses discentes o

---

<sup>6</sup> “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

faz por meio de uma análise sociolinguística ou de uma perspectiva pedagógica sensível e aponta as inconsistências observadas como traços idiossincráticos e singulares, pois pauta a sua análise linguística no viés da Sociolinguística Educacional (Pedagogia da variação linguística). No caso do presente estudo, ao valermos do PPC do colégio e de produções escritas do gênero textual relato pessoal, a análise de conteúdo desses textos adentramos na Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin) e nas teorias sobre cultura da leitura. Portanto, podemos dizer que a “análise de conteúdo gira em torno da vertente teórica por você escolhida, do problema de pesquisa e dos objetivos relacionados a esse problema” (DENDASCK, s.d.; n.p.), visto que “introduz a você alguns meios a partir dos quais você pode tratar e explorar esse conteúdo, seja para confirmar ou refutar o que foi desenvolvido ao longo do estudo” (DENDASCK, s.d.; n.p.).

Uma vez que este estudo foca em uma turma específica de 6º ano do Colégio Estadual Dom Pedro II, com vistas a verificar a relação dos discentes com a leitura, entendemos que esta pesquisa enquadra-se em um estudo de caso, uma vez que delimita um grupo específico, o “ pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe [...], procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes” (FONSECA, 2002, p. 33 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39). Logo, ao descrever e explicar os fenômenos reais observados em determinado contexto, o pesquisador interpreta os dados “procurando descobrir o que há neles de mais essencial e característico” (FONSECA, 2002, p. 33 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39).

Para tanto, o estudioso pauta-se em estudos correlatos ou semelhantes já publicados em torno da sua temática de estudo, cujo aporte bibliográfico obteve por meio de uma revisão bibliográfica, como se verá na subseção seguinte.

### 2.1.1 Levantamento Bibliográfico

A partir das palavras-chave cultura da leitura, formação de leitores e contribuição da leitura (para o aluno), que envolvem a temática deste estudo, realizamos uma busca na *Internet* e no banco da CAPES, para os quais obtivemos como resultado a citação de inúmeros trabalhos, sendo selecionados nove, desde teses, dissertações, TCCs a artigos científicos. Frente a esses dados e objetivando refletir sobre a cultura da leitura e como os próprios estudantes enxergam a sua relação com a leitura, foram

selecionadas as nove bibliografias que compõem o Quadro 1:

**Quadro 1** – Principais resultados do levantamento bibliográfico para as palavras-chave: Leitura; leitor; estratégias de leitura; formação de leitores; Influência da leitura; contribuições da leitura

ANO	AUTOR	TÍTULO	ENDEREÇO DE ACESSO	GÊNERO TEXTUAL
2012	Erica Silva	A LEITURA E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES	<a href="https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1483/1/PDF%20-%20%20C3%89rica%20Santos%20de%20Lima.pdf">https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1483/1/PDF%20-%20%20C3%89rica%20Santos%20de%20Lima.pdf</a>	Artigo
2010	Mariana Revoredo	MEDIADORES DE LEITURA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES – UM ESTUDO DE CASO EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP	<a href="https://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/cellij/mediadores-de-leitura---revoredo---2010.pdf">https://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/cellij/mediadores-de-leitura---revoredo---2010.pdf</a>	Dissertação de Mestrado
2009	Silvana Ferreira de Souza	ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA	<a href="https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/83103d2a-8269-4229-8a17-ccc4450c3e50/content">https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/83103d2a-8269-4229-8a17-ccc4450c3e50/content</a>	Dissertação de Mestrado
2016	Cássia Regina Machado Rodrigues	A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA	<a href="https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TC C_InfluenciaFamiliaHbito.pdf">https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TC C_InfluenciaFamiliaHbito.pdf</a>	TCC
2010	Maria Gracinda Simões Pereira Carvalho da Silva	LITERATURA INFANTIL E MEDIAÇÃO LEITORA - Do Papel do Mediador ao Contexto de Sala de Aula	<a href="https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1801/1/Tese%20Gracinda%20Silva.pdf">https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1801/1/Tese%20Gracinda%20Silva.pdf</a>	Tese
2017	Fabiana Cristina da Silva	FAMÍLIA E LEITURA: A construção de práticas leitoras em meios populares	<a href="https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34215/1/TESE%20Fabiana%20Cristina%20da%20Silva.pdf">https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34215/1/TESE%20Fabiana%20Cristina%20da%20Silva.pdf</a>	Tese

**Fonte:** Sistematização da pesquisadora a partir dos dados levantados na *Internet* e no banco de dados da CAPES.

O artigo de Erica da Silva, “A leitura e sua contribuição social: reflexões”, trata de uma reflexão sobre as práticas de leitura, sobre a influência que elas exercem sobre a formação do indivíduo, revê conceitos da leitura e como a influência da leitura atua na infância para o desenvolvimento intelectual do cidadão, e suas competências de interação de cada indivíduo no meio social.

O texto de Mariana Revoredo, “Mediadores de leitura: a participação da família na formação de leitores – um estudo de caso em Presidente Prudente/SP”, discorre sobre a presença de materiais de leitura no âmbito familiar, as concepções que os familiares têm sobre ‘ser leitor’, bem como a mediação de leitura que acontece (ou não) neste espaço. Esta pesquisa surgiu em razão da inquietação causada ao analisar um contexto em que os resultados do Brasil, nos estudos de avaliação internacionais e nacionais, mostram a presença de baixos níveis de letramento em leitura, suscitando a discussão sobre a importância do mediador na formação dos leitores, tendo como pressuposto a afirmativa de que a família deve ser a primeira mediadora de leitura, pois é o primeiro elo da criança com o mundo.

A dissertação de Silvana Ferreira de Souza, “Estratégias de leitura para formação da criança leitora”, da linha “Práticas Educativas na Formação de Professores”, do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, teve como objetivo aplicar atividades que privilegiassem o uso das estratégias de leitura de Isabel Solé (1998), utilizando obras de literatura, com abordagens interacionista. A análise de dados mostrou que, estratégias de leitura utilizando obras de literatura, favorecem o desenvolvimento de práticas de leitura compartilhadas em grupo, baseadas no diálogo, o que ajuda na inserção dos não inseridos socialmente no ato de ler, em que a formação leitora passa a ser responsabilidade do professor, mas também das crianças. A investigação expôs ainda que o ensino pautado nas estratégias de leitura permite que as crianças realizem diferentes modos de leitura.

O trabalho de Cássia Regina Machado Rodrigues, “A influência da família no hábito da leitura”, trata da contribuição da família na formação do leitor através de hábitos de leitura no lar, aborda também a questão da leitura e sua importância, a pesquisa é direcionada aos pais dos alunos de duas escolas, pública e privada, visando conhecer melhor o ambiente de leitura familiar, sendo um local propício ao incentivo ou não, fazendo comparações entre as duas escolas, trazendo elementos nessa pesquisa que retrate a leitura no Brasil. Concluindo e afirmando que a família tem seu papel como incentivadora da leitura e que ela pode contribuir na formação do leitor por meio de hábitos de leitura praticada no lar.

A tese de Maria Gracinda Simões Pereira Carvalho da Silva, “Literatura infantil mediação leitora - do Papel do Mediador ao Contexto de Sala de Aula”, traz

apontamentos sobre a literatura infantil, promoção da leitura, o papel do mediador e o projeto “crescer”. A mediação leitora é a proposta apresentada, tendo como suporte os trabalhos de Pedro Cerrillo. Através de um Projeto intitulado “Crescer a Ler”, desenvolveu um conjunto de atividades inseridas no estudo da obra “A História dos Brincos de Penas” de Maria Teresa Maia Gonzalez. A estrutura deste trabalho foi baseada em Yopp-Yopp, que defendem a existência de uma verdadeira didática da Literatura Infantil.

O texto de Fabiana Cristina da Silva, “Família e leitura: a construção de práticas leitoras em meios populares”, parte do objetivo de compreender as práticas de leitura de famílias, cujos pais têm baixa escolarização, no processo de construção de filhos e filhas leitores, como também identificar os conhecimentos dos membros da família em relação à leitura; analisar as práticas de letramento vivenciadas pelas famílias estudadas; identificar os materiais impressos e os manuscritos presentes nos diferentes espaços onde as famílias circulavam ao longo do processo de formação de seus filhos e filhas, bem como os usos que deles se faziam, além de mapear a existência ou não de bibliotecas pessoais.

A seguir, no Quadro 2, apresentamos algumas referências em torno dos estudos de Bakhtin:

**Quadro 2** - Bakhtin e suas contribuições:

ANO	AUTOR	TÍTULO	ENDEREÇO DE ACESSO	GÊNERO TEXTUAL
2017	Malverique Necke	BAKHTIN: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE RELACOES DIALÓGICAS	<a href="https://www.edufor.edu.br/uploads/artigos/2017/02/bakhtin-um-dialogo-interdisciplinar-a-partir-de-relacoes-dialogicas.pdf">https://www.edufor.edu.br/uploads/artigos/2017/02/bakhtin-um-dialogo-interdisciplinar-a-partir-de-relacoes-dialogicas.pdf</a>	Artigo
2011	Priscila Rodrigues Nascimento	CONTRIBUIÇÕES DE BAKHTIN PARA A LEITURA LITERÁRIA: INSTRUMENTALIZAR PARA DESENVOLVER O LEITOR ESTRATEGISTA	<a href="http://www.ileel.ufu.br/anaisdosil/pt/arquivos/silel2011/1036.pdf">http://www.ileel.ufu.br/anaisdosil/pt/arquivos/silel2011/1036.pdf</a>	Artigo
2011	Francisco Benedito Leite	Mikhail Mikhailovich Bakhtin: breve biografia e alguns conceitos	file:///C:/Users/andre/Downloads/1240-3635-1-PB.pdf	Artigo

**Fonte:** Sistematização da pesquisadora a partir dos dados levantados na *Internet* e no banco de dados da CAPES.

Maverick Necke em seu artigo intitulado “Bakhtin: um diálogo



interdisciplinar a partir de relações dialógicas”, tem por objetivo dialogar a teoria bakhtiniana com outros autores e áreas distintas, que discutem desde as abordagens sobre o discurso até as expectativas acerca das práticas identitárias. São tomados os aportes bakhtinianos acerca do dialogismo, a polifonia, a enunciação e os gêneros do discurso, como também são abordadas as mesmas perspectivas com as discussões acerca das identidades. Para tal, entram em tela desde outros leitores de Bakhtin, bem como sociólogos como Bauman e Giddens.

O artigo de Priscila Rodrigues Nascimento, “Contribuições de Bakhtin para a leitura literária: instrumentalizar para desenvolver o leitor estrategista”, tem como primeiro objetivo discutir as contribuições das teorias de Bakhtin para a leitura literária. Para este autor a linguagem assim como o processo de leitura trata-se de um ato interativo, portanto dialógico no qual pressupõe outros construtos do referido autor, tais como enunciado, enunciação, atitude responsiva ativa, cooperação e heteroglossia. No entanto, em uma leitura literária em que a linguagem subjetiva do autor exige do leitor mais atenção, pode ser que este encontre dificuldades em realizá-la. Dessa forma, decidiu-se realizar um trabalho cuja segunda finalidade é desenvolver estratégias conscientes de leitura para a formação do leitor literário.

Francisco Benedito Leite em seu artigo; “Mikhail Mikhailovich Bakhtin: breve biografia e alguns conceitos”, apresenta alguns conceitos e teorias, as pautas deste trabalho é dividido em sete tópicos sendo elas; A relação entre vida e pensamento de Mikhail M. Bakhtin; Conceitos; Dialogismo; Gêneros discursivo; Vozes do discurso; Cronotopo; Exotopia; Carnavalização e realismo grotesco e mais as considerações finais, contudo na biografia, vemos uma relação muito próxima entre a vida e a obra desse pensador, por isso foi realizado uma breve biografia funcional, que se relaciona sempre com os conceitos.

Diante do fato de que este trabalho busca refletir sobre o contato e a relação dos alunos com a leitura, bem como obter informações sobre os impactos que a leitura têm ou trará (ou não) para a formação educativa dos participantes, tendo em vista a elaboração de um relato pessoal escrito pelos próprios alunos sobre a temática em questão, na sequência, descrevemos a caracterização do campo de estudos representado pelo Colégio Estadual Dom Pedro II e pelas disciplinas de Redação e leitura. Com vistas a complementar a reflexão, apresentamos uma síntese dos Programas Leia Paraná, Redação Paraná.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDOS

Esta pesquisa desenvolveu-se no município paranaense de Foz do Iguaçu, localizado na região oeste do estado, na divisa com as cidades de *Puerto Iguazú (Argentina)* e *Ciudad del Este (Paraguai)*, formando a tríade internacional conhecida como a Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina, ilustrado na foto a seguir:

**Figura 1** - Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina



Fonte: RIBEIRO, Simone B. C. (2018).

Segundo dados do IBGE<sup>7</sup>, no último censo de 2022<sup>8</sup>, a cidade iguaçuense possuía o quantitativo de 285.415 pessoas. Além de ser um município que faz fronteira com o Paraguai e a Argentina, se caracteriza por uma diversidade cultural e linguística de considerável monta, uma vez que a sua comunidade é formada por mais de 80 etnias, é também um polo turístico que, ademais do turismo e comércio de fronteira, tem como atrativo uma das sete maravilhas do mundo, as Cataratas do Iguaçu, e uma das mais destacadas engenharias do mundo moderno, a Usina de Itaipu.

No que compreende ao quesito educação, a cidade é bem situada no *Ranking* da educação, obtendo uma boa nota no IDEB<sup>9</sup>, no ano de 2021<sup>10</sup>, mesmo com o quadro pandêmico, ficando a frente de Curitiba, Maringá e Cascavel sendo essas cidades maiores que Foz do Iguaçu e com bons históricos de índices no *ranking* educacional. Em sua pesquisa de mestrado, Velazquez (2023, p. 32) levantou que

<sup>7</sup> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>8</sup> Disponível em: <[IBGE | Cidades@ | Paraná | Foz do Iguaçu | Panorama](#)>.

<sup>9</sup> IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

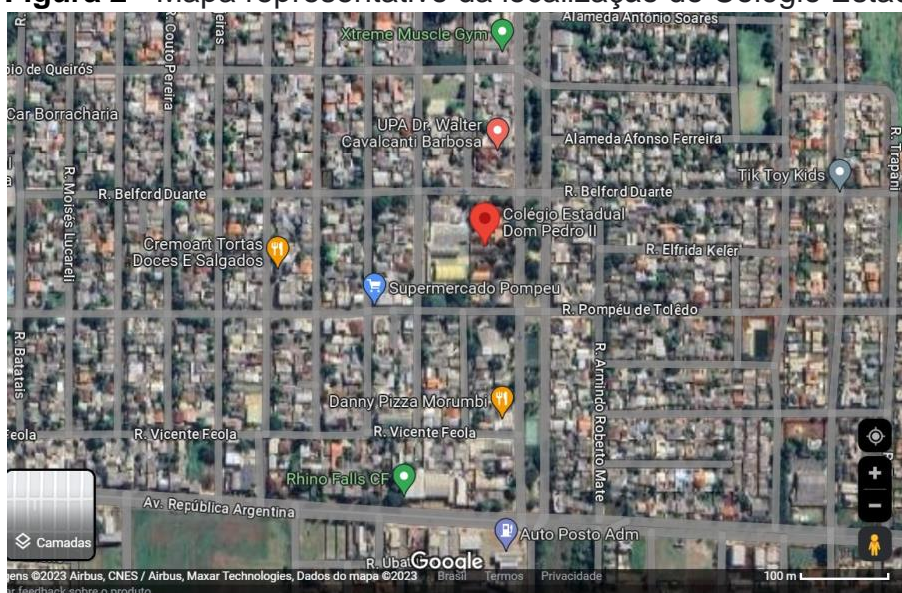
<sup>10</sup> Notícias PMFI - Disponível em:

<<https://www5.pmfi.pr.gov.br/noticia.php?id=51346#:~:text=E%2C%20mesmo%20no%20cen%C3%A1rio%20pand%C3%A1mico.como%20Curitiba%2C%20Maring%C3%A1%20e%20Cascavel>>.

A cidade iguaçuense, de acordo com dados do IBGE<sup>11</sup>, abriga hoje um total superior a 150 instituições de ensino, sendo que a grande maioria se encontra em área urbana. Desse total, 69 possuem educação infantil; 103 o ensino fundamental; 42 o ensino médio. O estado controla 30 colégios estaduais, o município tem 90 escolas e a rede particular de ensino possui 41 instituições. A cidade também conta com o ensino superior, sendo 3 públicas, Unila, Unioeste e Instituto Federal do Paraná. Entre as particulares não há um dado preciso sobre a quantidade de instituições mas, podem-se destacar Uniamérica, UDC, CESUFOZ e Unifoz. Também há na cidade Pólos Universitários de Universidades Particulares de outros Estados, como Anhanguera e UniCesumar. Na cidade há cursos de pós-graduação nas Instituições públicas e nas particulares.

Desses 30 colégios estaduais existentes em Foz do Iguaçu, elencamos para este estudo o Colégio Estadual Dom Pedro II, pelo o motivo de ser um colégio em que esta pesquisadora teve contato e por conhecer o perfil do colégio. O Colégio Estadual Dom Pedro II está situado na Rua Belford Duarte, N°1660, Morumbi I, na cidade de Foz do Iguaçu, PR, na zona urbana da cidade, como pode ser observado na Figura 2:

**Figura 2 - Mapa representativo da localização do Colégio Estadual Dom Pedro II**



Fonte: Google maps

O colégio campo de estudos oferta o Ensino Fundamental (anos finais), nos períodos vespertino e matutino; o Ensino Médio nos turnos da manhã e noite; e disponibiliza salas de recursos multifuncionais para atendimento de alunos com necessidades diferenciadas no período de aula e no contraturno. O seu público estudantil é composto por 1694 alunos do bairro do Morumbi e de regiões vizinhas, estendendo-se

<sup>11</sup> (Cidades e Fronteiras - [https://www.estadosecidades.com.br/pr/foz-do-iguacu-pr\\_particular.html](https://www.estadosecidades.com.br/pr/foz-do-iguacu-pr_particular.html)).

até bairros próximos à BR 277. Por estar localizado próximo às avenidas Mário Filho e República Argentina principais vias de trânsito da cidade de Foz, à Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA), à Escola Municipal João XXIII, à Igreja Católica Comunidade Cristo Rei, ao Supermercado Pompeu, à Estátua de São Francisco de Assis, entre outros, o colégio vivencia uma grande movimentação de pessoas, ainda facilitada pela existência de vários pontos de ônibus, permitindo, inclusive, a peregrinação dos alunos.

Ao adentrar no colégio há um espaço destinado às bicicletas e motos. Na sequência, entre o portão de acesso de entrada dos alunos e dos funcionários está a secretaria que pode ser acessada, pelos pais ou demais cidadãos, por um espaço próprio sem a necessidade de entrar dentro do colégio. Do portão para dentro existe um corredor central que vai até a quadra de esportes, dando acesso a todos os 6 pavilhões. Ao lado esquerdo da secretaria fica a sala da supervisão e de atendimento pedagógico. No corredor em frente a estas salas administrativas e pedagógicas, tem a cozinha e o refeitório. Entre o pátio, ao lado direito, fica a sala dos professores e a biblioteca (pavilhão 1). No que diz respeito à biblioteca, esta encontra-se em uma sala pequena onde tem livros didáticos e livros de literatura; o empréstimo de livros é controlado mediante a carteirinha, que é adquirida pelos alunos por R\$ 5,00; o bibliotecário, responsável pelo funcionamento da biblioteca, permanece em dias específicos na biblioteca para garantir o acesso ao espaço e para gerenciar os empréstimos, pois em outros períodos auxilia o colégio na sala de informática e outras em outras áreas que for necessário.

Seguindo adiante, (pavilhão 2), no lado direito contém três salas de aula, lado esquerdo uma sala de informática e uma sala de laboratório de robótica, no corredor central, que separa os pavilhões, têm dois bebedouros. Ainda no lado esquerdo (pavilhão 3), tem: três salas de aula, os banheiros feminino, masculino e para pessoas com deficiência. Já no lado direito (pavilhão 4) tem outras três salas, sendo uma de recurso, destinada ao atendimento de alunos que possuem laudos médicos e mais três salas de aula. No pavilhão 5 encontra-se a quadra de esportes, a sala de ginástica, o almoxarifado, a sala onde guardam os materiais de educação física, mais bebedouros e banheiros. Por fim há o estacionamento com acesso às avenidas.

A direção da escola é regida por duas mulheres, a diretora e a vice-diretora, que se revezam em turnos, geralmente a vice fica no turno da noite (noturno) e a diretora atende matutino e vespertino, podendo alternar os turnos tendo em vista as demandas da instituição. A equipe pedagógica, os professores e os funcionários complementam o trabalho da direção em cooperação para o avanço e desenvolvimento

escolar, planejando e organizando formas para manter a qualidade da gestão e do nível do ensino. Além das cozinheiras e funcionárias da secretaria, o colégio conta com a ação de inspetores, bibliotecário, vigias, entre outros profissionais que cuidam dos corredores, dos pavilhões, das multimídias, bem como de um soldado da Polícia Militar (PM) que faz a segurança da instituição. Especificamente a tarde são três pedagogas que atendem os 6º, 7º e 8º anos, que exercem não apenas a função de pedagogas, mas contribuem em todas as funções necessárias para dar suporte para os alunos, visando uma concepção transformadora e crítica para com o corpo estudantil.

Sobre os horários de funcionamento do colégio, cada período possui 5 aulas e um intervalo de 15 min para o recreio, distribuídas em 4h15. As aulas no período matutino iniciam às 7:30h e encerram às 11:45h; no vespertino iniciam às 13h30 e se encerram às 17h45, a exceção do 8º ano que em alguns dias da semana tem uma aula extra, estendendo o horário até 18h15; no período noturno, iniciam às 19:00h e encerram às 23:00h.

Todas as salas de aula possuem um televisão *Educatron* com os aplicativos do RCO<sup>12</sup> *online* para acesso ao plano de aula, slides, lista de chamada, atribuições de tarefas, avaliações, registros do dia e as plataformas de pesquisa. Quase todas as salas funcionam nesse sistema, porém existem casos em que a televisão ou as tomadas de energia estragam e precisa-se aguardar até que sejam consertadas, ou tem-se problemas com o sinal da *internet* que certas vezes não se conecta ou ainda não alcança alguns espaços do colégio, mesmo tendo várias redes com extensões para suprir toda a instituição. Tendo em vista a possibilidade de haver imprevistos no desenrolar dos planejamentos, alguns professores, para garantir, levam os seus próprios cabos HDMI, notebooks e outros materiais.

Os alunos podem acessar a *internet*, mediante a autorização dos professores, por celulares pessoais ou pelo computador que fica dentro da sala de aula ou ainda da sala de informática, podendo inclusive ter acesso às aulas, às atividades e às notas pelo aplicativo *Escola Paraná*. A *internet* é bloqueada para *sites* que comportem plataformas não utilizadas no dia a dia escolar, como, por exemplo, de jogos, *Netflix* ou outra ferramenta que não faça parte da rotina educacional.

Quanto ao corpo estudantil, conforme consta no PPP<sup>13</sup>, o colégio Dom

---

<sup>12</sup> RCO: Registro de classe online.

<sup>13</sup> PPP: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - COLÉGIO ESTADUAL DOM PEDRO II – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, 2021.

Pedro II recebe alunos tanto brasileiros como internacionais, ambos com as suas particularidades e diversidades; pessoas com deficiências, de diferentes etnias e opções sexuais; visando a inclusão e o trabalho de conscientização. O colégio também participa de vários projetos para intensificar o aprendizado, como projetos de música, campeonatos esportivos e projetos voluntários de apoio psicológico e emocional com atendimento mediante a necessidade e interesse dos alunos.

Apesar de todos os desafios enfrentados no dia a dia escolar, o Colégio Estadual Dom Pedro II, pelo tamanho de seu espaço e pela quantidade de alunos, atende super bem a comunidade e tem um rendimento escolar bom. É uma instituição preocupada com a valorização da educação e do aprendizado do alunado, pois sempre busca construir estratégias para melhorar o rendimento e para criar um ambiente escolar amigável que leve em consideração a diversidade cultural, fornecendo aos estudantes de quatro a cinco horas de aprendizado.

Diante disso, ao considerar que a escola tem um papel valioso na promoção e na formação de leitores e que disciplinas afins podem contribuir ainda mais para com o desenvolvimento da cultura da leitura, uma vez que os professores podem ser e, na maioria das vezes, são os mediadores dos discentes nessa trajetória, selecionamos duas disciplinas, dispostas na subseção seguinte, do currículo estadual referente ao 6º ano para descrever e refletir sobre a influência/contribuição das mesmas na relação dos alunos para com a leitura.

### 2.2.1 Caracterização da Disciplina de “Língua Portuguesa”

A disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (anos finais) trabalha os âmbitos do uso da língua, com ênfase na análise linguística e semiótica, sendo uma matéria primordial, pois a partir dela o aluno desenvolve e amplia a sua comunicação, assim como a forma de se inserir e atuar em sociedade.

O Brasil tem como Língua Oficial a Língua Portuguesa, porém, esta nem sempre será caracterizada como a Língua Primeira ou a Língua Materna para todos os brasileiros, pois temos cidadãos que possuem outras línguas maternas, como, por exemplo, os indígenas, os imigrantes, os refugiados, a comunidade surda, entre outros<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> Embora para os indígenas, bem como para os descendentes de imigrantes e aqueles com dupla nacionalidade possa haver outra língua materna que não seja a portuguesa (mesmo em solo brasileiro), por não ser este o foco do estudo, optou-se por manter como língua materna da maioria dos brasileiros a

No entanto, neste estudo, focaremos na Língua Portuguesa, com vistas a delimitar nossa temática para procurar entender e nos aprofundar quanto aos saberes sobre as estruturas da língua que se utiliza, majoritariamente, para a comunicação, a qual é um dos pilares da educação brasileira, o que a justifica como disciplina curricular que visa ensinar e estimular o domínio do uso da língua brasileira e de suas estruturas mais complexas, seja oralmente ou por escrito. Para isso, foram selecionados e dispostos no PPP uma série de conteúdos para trabalhar o aprendizado da língua portuguesa e a sua estrutura linguística e gramatical.

Conforme as informações disponibilizadas no PPP do colégio, no 6º ano, foco deste estudo, no 1º Trimestre são trabalhados os seguintes conteúdos: gêneros, leitura e estrutura do diário íntimo, pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo, gênero textual, leitura e estrutura do conto, pronomes de tratamento, possessivos e demonstrativos; gênero textual, leitura e estrutura do poema, poema visual, classificado poético, acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas; oralidade, gênero textual e estrutura da entrevista. Já no 2º trimestre verifica-se: frase, oração e período, sujeito e tipos de sujeito, leitura de crônica, crônica humorística, leitura de imagem: cartum, leitura de pôster de campanha, leitura de imagem: tela, leitura de gráfico, leitura de infográfico, leitura de capa de revista, leitura de notícia, verbos – definição, tempos verbais, leitura de entrevista - características, modos verbais, verbo indicativo - tempos verbais, oralidade -, exposição oral. Enquanto que o 3º trimestre está direcionado para: leitura de cordel - características, leitura de caso, leitura de resenha, verbo indicativo - presente, pretérito perfeito, mais-que-perfeito e imperfeito, concordância verbal, leitura de reportagem, leitura de receita culinária, contação de causo, período simples e composto, período composto por coordenação, leitura de verbete, leitura de imagem: tela e foto. Por conseguinte, é a partir desses conteúdos que os professores organizam as aulas, elaboram as atividades e planejam as variadas formas de explorar esses saberes por meio de temáticas polêmicas, criando um senso crítico nos alunos ao mesmo tempo em que ensina as ferramentas da linguagem.

Contudo, pelo fato da extensão de conteúdos, muitas vezes, os alunos não têm tempo hábil para praticar a leitura e a escrita com empenho e dedicação, pois essa disciplina possui apenas três aulas semanais, o que já é pouco para o aprendizado da língua. Sendo assim, objetivando intensificar esses conhecimentos listados por

---

Língua Portuguesa.



trimestres, foi lançado a *Redação Paraná* e a plataforma *Leitura Paraná*, com vistas a intensificar a prática dessas duas modalidades (leitura e redação), preparar os alunos para o Enem<sup>15</sup> e incentivar a leitura. Sob esta perspectiva, verifica-se que, à disciplina de Língua Portuguesa, competia-lhe uma atuação mais densa no campo da linguística, gramática e exposição oral, mas que, com as novas parcerias<sup>16</sup>, recebeu um reforço, uma ampliação e um fortalecimento na prática de leitura e produção textual, como se verá na próxima subseção.

### 2.2.2 Caracterização da Disciplina de “Redação e Leitura”

A *Redação Paraná*, é uma plataforma que está ligada à rede educacional como uma matéria em que é trabalhada a produção de textos com os alunos, e é correlata à plataforma *Leia Paraná*, que visa incentivar a leitura e onde os alunos têm acesso a uma biblioteca digital, com sugestões de livros para cada ano e faixa etária. Já os conteúdos são trabalhados a partir de um planejamento voltado à leitura e à redação.

No que compreende as atividades de redação, a responsabilidade do professor é a de conduzir e a de corrigir a parte discursiva e subjetiva presente na produção textual dos alunos, assim como a orientação da atividade, seleção do gênero das produções e definição dos prazos para a correção dos textos. As produções são realizadas no caderno e depois passadas para a plataforma *Redação Paraná* por meio da digitação. Nesse processo, é trabalhado também o desenvolvimento digital e técnico do aluno. A verificação gramatical, ortográfica e de acentuação é corrigida pela inteligência artificial da própria plataforma. O professor pode auxiliar nessa correção linguística, mas o foco principal não é observar os erros gramaticais e sim as produções textuais. No entanto, são trabalhadas variadas temáticas, estruturas textuais, gêneros e contextos, instigando os alunos a desenvolver a argumentação, o senso crítico e a criatividade no transcorrer da escrita das redações.

Essa plataforma de redação foi criada para ampliar as ferramentas do aprendizado, não somente da Língua Portuguesa, mas também das outras disciplinas,

---

<sup>15</sup> ENEM - Exame nacional do ensino médio.

<sup>16</sup> Tendo em vista o foco do presente estudo (cultura da leitura), optou-se por não adentrar às discussões em torno de como está sendo gerido o uso das plataformas e das problemáticas que as envolvem (como controle e monitoração do trabalho, índices de aproveitamento/aprendizagem, entre outros).



visando contribuir para a melhoria da escrita dos alunos em outras matérias, exercendo ainda um preparatório para o Enem ou para o ingresso em instituições de ensino superior.

Quanto à leitura, os estudantes podem fazer a leitura de livros físicos disponibilizados na biblioteca da escola ou dos livros digitais disponibilizados no *Leia Paraná*, uma plataforma, também disponível em formato de aplicativo para o acesso no celular, que auxilia no aprendizado e no incentivo à leitura. Por meio do *Leia Paraná*, os alunos podem pegar emprestado os livros para lerem digitalmente, como em uma biblioteca virtual, tendo data prevista para iniciar e terminar a leitura. São computados no mínimo quinze minutos de leitura para registrar que o aluno de fato teve ou iniciou a leitura.

A plataforma mostra ainda, por turmas, os livros que são ofertados e sugere livros a partir dos interesses dos alunos. Objetivando facilitar a escolha dos livros, são disponibilizadas as capas dos livros, bem como uma pré-visualização do texto, para que os leitores obtenham maiores informações sobre o assunto tratado em cada livro. É possível acessar vídeo livros, verificar a quantidade de vezes que o mesmo livro foi lido por outros alunos, assim como a quantidade de estrelas (avaliação atribuída para o livro pelos leitores). No caso dos *e-books*, a passagem das páginas é feita por toques no lado direito da tela.

Quanto ao *design* do *App*, é bem interessante, parecido com o da plataforma da *Netflix*, acredita-se que segue esse modelo para chamar a atenção dos alunos ou familiarizá-los com outros aplicativos populares. Contudo, o acesso é aberto somente para alunos e professores e é necessário estar conectado à *internet* por meio de um aparelho tecnológico.

Geralmente esse aplicativo de leitura trabalha juntamente com a disciplina de Redação, em que os alunos possuem exemplares de gêneros, como contos, fábulas, entre outros, após a leitura os alunos resumem, produzindo assim vários textos na disciplina de Redação.

Em síntese, a plataforma *Leia Paraná* se desenvolveu a partir de um percepção de que a população havia diminuído a frequência de leitura e por conta disso está formando poucos leitores, portanto, o Governo do Estado do Paraná teve a iniciativa de ofertar a disciplina Redação Paraná e a plataforma *Leia Paraná* para incentivar a prática da escrita e leitura, proporcionando uma metodologia de letramento digital, com vistas a uma formação mais consistente.

## 2.3 O RELATO PESSOAL COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para identificar e compreender a relação dos alunos do 6º ano com a cultura da leitura, definimos como instrumento de coleta de dados a produção escrita do gênero textual relato pessoal, uma modalidade enunciativa que é caracterizado pela narração de um acontecimento vivenciado pelo próprio autor que também é o personagem da história.

O relato pessoal está muito presente no nosso dia a dia, pois, mesmo sem percebermos, diariamente relatamos algo que vivenciamos. Ao contar esses acontecimentos para amigos, familiares, pessoas próximas ou até mesmo como forma de justificar algo para alguém, utilizamos o relato pessoal, um gênero textual que pode ser encontrado em diversos suportes e esferas comunicativas.

Quanto a suas características, o relato pessoal consiste em uma história narrada pelo próprio autor que também é o protagonista. Logo, a sua narrativa se dá através do uso da 1ª pessoa, geralmente do singular, “EU”. Para contar a sua história, o autor-personagem se vale de detalhes de sua vida pessoal, da sua memória e de acontecimentos vividos que marcaram as suas experiências. Conseqüentemente, por apresentar descrições pessoais, sua narrativa é elaborada a partir de expressões de sentimentos e de emoções vivenciadas e sentidas pelo autor. Em alguns casos pode ser apenas oral ou escrito, ou se desenvolver em ambos os formatos.

No processo de construção do relato pessoal, algumas informações são essenciais, como, por exemplo: quem é o narrador-personagem (protagonista), o que aconteceu, quando, onde, como e por quê? Para deixar o relato pessoal ainda mais detalhado é possível incluir a data do ocorrido, a hora, o local, o endereço, as pessoas envolvidas na história (personagens), o que ocasionou aquele fato e os seus efeitos, entre outras informações consideradas pertinentes. Por conseguinte, o relato pessoal, assim como qualquer outro texto, tem em sua estrutura um início, um meio e um fim.

Esta explicação sobre o gênero textual relato pessoal foi inserida na proposta de produção textual, aplicada na turma do 6º ano, com vistas a informar os discentes as características e particularidades desse gênero, para que os estudantes elaborassem um texto de acordo com a estrutura composicional correspondente, pois a intenção era a de que os alunos narrassem sobre seu primeiro contato com a leitura e que relatassem a sua relação com a leitura.

Para que os discentes tivessem uma melhor facilidade na hora de relatar as suas experiências, acrescentamos à atividade proposta as seguintes perguntas motivadoras:

1. Você tem o hábito de ler?
2. Quando, como e onde iniciou o seu contato com a leitura?
3. Com que frequência você lê?
4. O seu gosto ou não pela leitura foi inspirado em/por algo ou alguém?
5. Como você considera a sua relação com a leitura?
6. Você vê a leitura como uma tarefa que precisa ser cumprida e que só é praticada na escola ou se interessa pela leitura por outros motivos?
7. O que mudou na sua prática como leitor após o uso das plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*?

Estas perguntas motivadoras foram inseridas com a finalidade levar o estudante a refletir sobre como se deu a sua relação com a cultura da leitura, para que ele pudesse se basear no momento de elaborar o seu relato pessoal. Portanto, não foram respondidas de maneira externa ao texto.

Para padronizar a construção dos relatos pessoais, junto com o comando da atividade de produção textual, foi entregue aos discentes uma folha com 33 linhas para que eles relatassem a relação que tinham com a leitura. A proposta na íntegra pode ser visualizada no Apêndice A.

## 2.4 DELIMITAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Ao optar por realizar um estudo de campo no Colégio Estadual Dom Pedro II, definimos também como procedimento de pesquisa o estudo de caso, um método de investigação em que o “pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe” (FONSECA, 2002, p. 33 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39).

Sob essa perspectiva, selecionamos uma das turmas de 6º do período vespertino e um dos critérios aplicados à escolha de uma turma de 6º ano diz respeito ao ciclo de transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, haja vista que esses alunos saíram de um espaço e metodologia de ensino infantil e adentraram em um contexto educacional de caráter pré-adolescente e adolescente. Nessa transição, verificamos também a inserção de novas matérias e o aumento do número de professores

na turma. O segundo critério considerado na seleção de uma turma de 6º ano foi a presença da disciplina “Redação e Leitura” na matriz curricular dessa série, pois trata-se de uma matéria com alto potencial de influência na construção da cultura da leitura dos estudantes que, além do mais de produzirem textos, também realizam leituras de livros.

O terceiro critério definiu a turma de 6º ano escolhida para realizar o estudo. O que motivou a escolha da turma em questão foi o contato que esta pesquisadora teve com esses alunos, sujeitos da pesquisa, enquanto atuava como professora de Língua Portuguesa ao ocupar uma vaga resultante de aprovação em um Processo Seletivo Simplificado (PSS). A turma selecionada teve contato com esta pesquisadora por um período de substituição de seis meses, o que possibilitou conhecer um pouco do perfil desses estudantes e das diretrizes do colégio. Assim, ao observar a dinâmica da sala de aula, foi possível presenciar situações de interesse e de desinteresse em torno da leitura, bem como a disparidade comunicativa (oral e escrita) e de interpretação textual (oral e escrita), presentes nas mais variadas atividades de sala de aula, existentes entre os estudantes quando refletido sobre a condição de leitor e de não leitor.

Uma vez delimitados os participantes, elaboramos e aplicamos o instrumento de levantamento de dados, representado pela produção textual de um relato pessoal (apêndice A) e que será descrito na próxima seção. Com vistas a obter informações que permitissem traçar o perfil característico dos participantes, foi anexado à proposta de produção textual um quadro composto por perguntas e instruções para que os alunos não incluíssem dados pessoais no relato, tendo em vista a manutenção do anonimato do participante. Essa solicitação pode ser verificada no Quadro 3:

### **Quadro 3 - Levantamento de informações gerais sobre os participantes da pesquisa**

Como o **relato pessoal** é constituído de informações pessoais, para mantermos o seu anonimato na história e elaborarmos o perfil dos participantes, gostaríamos que você preenchesse as seguintes informações aqui neste campo e, se possível, não as incluísse no meio do texto:

#### **Dados para traçar o perfil dos participantes**

**Data de nascimento:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** ( ) feminino ( ) masculino

**Local de nascimento:** \_\_\_\_\_  
(cidade e país)

( ) brasileiro ( ) outra nacionalidade (qual): \_\_\_\_\_

**Fala outra(s) língua(s)? Qual/Quais?** \_\_\_\_\_

**Quantos livros você lê por mês?** \_\_\_\_\_

**Por quê você lê livros?** (pode marcar mais de uma opção):

( ) por livre opção

( ) para cumprir com tarefas escolares

( ) por incentivo familiar

( ) outro motivo (especifique): \_\_\_\_\_

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora.

A partir dos dados levantados por meio do preenchimento das informações solicitadas (Quadro 3), elaboramos o Quadro 4 que traz o perfil característico dos participantes. Acrescentamos que, para manter a identidade dos estudantes preservada, não foi solicitado a inclusão do nome deles na produção, contudo, para organizar os relatos e refletir sobre trechos retirados desses, numeramos os participantes de 01 a 20:

**Quadro 4 - Perfil característico dos participantes do Colégio Estadual Dom Pedro II**

Participante	Sexo	Idade	Local de nascimento	Fala outras línguas? Quais?	Gosta de ler?	Livros lidos por mês
Part.01	M	11	Foz do Iguaçu	Não	Sim	10
Part.02	M	11	Foz do Iguaçu	Não	Sim	03
Part.03	M	11	Foz do Iguaçu	Não	Sim	05
Part.04	M	11	Foz do Iguaçu	Espanhol	Sim	03
Part.05	M	11	Foz do Iguaçu	Inglês	Não	02
Part.06	M	11	Foz do Iguaçu	Não	Não	0
Part.07	M	11	Foz do Iguaçu	Não	Sim	01
Part.08	M	11	Argentina	Espanhol	Não	0
Part.09	M	11	Foz do Iguaçu	Não	Sim	0
Part.10	M	11	Foz do Iguaçu	Não	Não	01
Part.11	F	11	Foz do Iguaçu	Não	Sim	01
Part.12	F	10	Foz do Iguaçu	Não	Sim	01
Part.13	F	11	Foz do Iguaçu	Não	Sim	02
Part.14	F	11	Andradina (SP)	Não	Sim	01
Part.15	F	11	Foz do iguaçu	Inglês	Sim	01

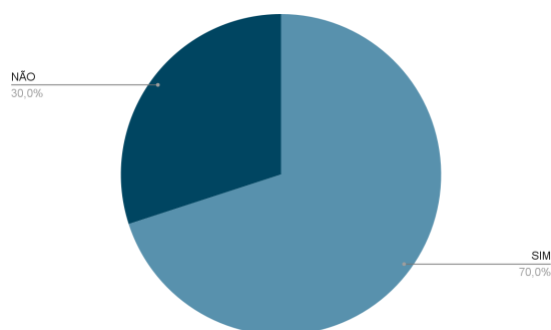
Part.16	F	11	Foz do iguaçu	não	Sim	01
Part.17	F	11	Foz do Iguazu	não	Sim	01
Part.18	F	11	Foz do Iguazu	Não	Não	0
Part.19	F	11	Foz do Iguazu	Não	Sim	01
Part.20	F	12	Foz do Iguazu	Não	Não	0

**Fonte:** sistematização da pesquisadora a partir das informações disponibilizadas pelos participantes do estudo nos relatos pessoais.

A turma, que compreende o escopo da amostragem, é composta por 29 estudantes e, a partir dos dados levantados por meio do preenchimento das informações solicitadas e dispostas no Quadro 4, verificamos que apenas 20 participaram do estudo elaborando um relato pessoal<sup>17</sup>, sendo 10 deles do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Quanto à faixa etária, à exceção de um aluno de 10 anos e outro de 12 anos, a idade majoritária dos alunos é a de 11 anos. Apenas um discente nasceu em outro país, na Argentina, os demais são todos brasileiros e, exceto um deles que nasceu em São Paulo, dezoito nasceram em Foz do Iguazu. Dentre os 20 alunos, apenas quatro participantes falam uma língua adicional, sendo dois participantes falantes de espanhol e dois de inglês.

Foi acrescida uma pergunta, de maneira oral, aos discentes: Você gosta de ler?, para a qual obteve-se um percentual de 30% de negativas, ou seja, seis alunos informaram não gostar de ler, enquanto catorze participantes afirmaram gostar de ler, como pode ser observado no Gráfico 1:

**Gráfico 1 - Você gosta de ler?**



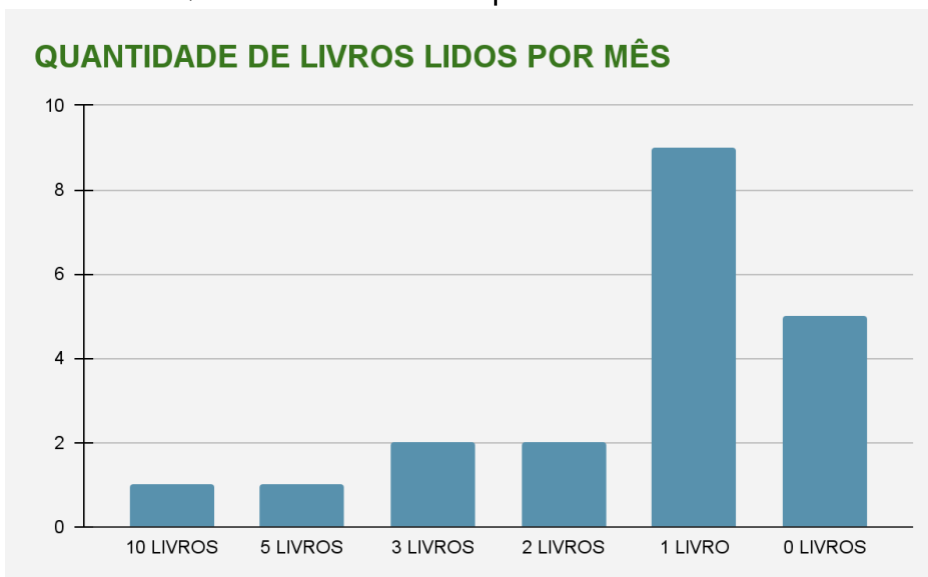
**Fonte:** sistematização da pesquisadora a partir das informações disponibilizadas pelos participantes do estudo.

<sup>17</sup> Alguns alunos estavam ausentes no dia da aplicação da proposta de produção textual do relato pessoal e quatro alunos optaram por não participar, chegando a pegar a atividade mas na entrega desistiram por não conseguir produzir.

Embora os dados que compõem o Gráfico 1 tenham sido obtidos, a princípio, pela oralidade, foi possível observar a sua menção e comprovação no próprio relato pessoal de cada participante. Essa constatação será explorada e interpretada no quarto capítulo que trata da análise das narrativas de vida dos participantes.

Para especificar as informações referentes à pergunta: Quantos livros você lê por mês?, apresentamos o gráfico a seguir:

**Gráfico 2 - Quantos livros você lê por mês?**



**Fonte:** sistematização da pesquisadora a partir das informações disponibilizadas pelos participantes do estudo.

Como podemos observar no Gráfico 2, há uma disparidade considerável entre a quantidade de livros lidos mensalmente. Cinco estudantes declararam não ler nenhum livro por mês; nove mencionaram ler 1 livro; dois declararam ler 2 livros; dois disseram que leem 3 livros; enquanto um aluno afirmou ler 5, outro reforçou que lê 10 livros em 30 dias. Um dado interessante que temos para essa questão é que o Part.09, 1 dos 5 participantes que disseram não gostar de ler e que mencionaram não ler nenhum livro por mês, afirmou gostar de ler.

Em resposta à pergunta “Por quê você lê livros?”, os alunos tinham quatro opções para marcar, três delas apresentavam uma sugestão de motivo (por livre opção; para cumprir com tarefas escolares; por incentivo familiar), e a quarta solicitava que o próprio participante indicasse o motivo que o leva a ler (outro motivo (especifique)). Dos 20 alunos, 2 não marcaram nenhuma das opções, 4 marcaram “por livre opção”, 5 “para cumprir com as tarefas escolares”, 5 “por incentivo familiar”, e 4 elegeram “por outros

motivos”. As respostas para a quarta opção foram bem variadas: ter ganhado um livro e por isso se sentiu pressionado a ler; quando não tem nada para fazer opta pela leitura; para sair do tédio; e para melhorar a escrita. As informações apresentadas nessa questão serão aprofundadas no capítulo de análise, visto que esses dados são fundamentais para a reflexão em torno da relação que os alunos têm com a cultura da leitura.

Tendo em vista que o capítulo de análise fundamenta-se em trechos dos relatos pessoais escritos pelos estudantes, para citar cada um dos sujeitos que colaboraram com o estudo, fizemos uso de **Part.** (abreviatura de participante), seguido do número que lhe fora atribuído (numeração de 01 a 20): **Part.01**. Já para cada recorte utilizado, conforme cada um dos participantes, empregamos a letra “**R**” para representar a palavra “recorte”, seguida de numeração crescente que simboliza o quantitativo de trechos citados de cada participante: **Part.01 - R: 01**. Cada enunciado apresenta também a data de realização da produção textual. Embora os relatos pessoais tenham sido tecidos no mesmo dia, essa informação temporal contribui para com a contextualização da pesquisa.

Sendo assim, as citações relativas aos participantes e que foram retiradas dos relatos pessoais elaborados apresentaram a seguinte estrutura:

**Part.02 – R: 01**

Meu primeiro contato com um livro foi com a minha mãe, ela me incentivou a ler um livro todos os dias (02/10/2023).



### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que balizaram este trabalho e que nos ajudaram a estruturar e a compreender alguns conceitos. Sendo assim, este capítulo traz uma breve introdução sobre a expressão “cultura da leitura” na seção 3.1. Como desdobramento desta, dissertamos sobre a relevância da leitura em 3.1.1, visão de mundo em 3.1.2, motivos que levam à falta de interesse da leitura na sociedade em 3.1.3. Já a seção 3.2 apresenta algumas contribuições da teoria de Bakhtiniana em torno da sua essência teórica sobre a interação verbal.

#### 3.1 A CULTURA DA LEITURA

Podemos dizer que a leitura é um ato ou ação praticada por um grupo de pessoas que tem o costume de ler uma seleção de textos, livros, algo do seu interesse, curiosidades ou por estudos e pesquisas. Entretanto, a leitura deve ser vista como algo que vai além de apenas decifrar os códigos (letras palavras) ou interpretar a mensagem que está sendo transmitida. O ato de ler, interpretar e compreender o que está sendo dito ou o que foi escrito, requer interação com o meio em que, tanto o autor como o leitor, estão inseridos, como o conhecimento de mundo e com o juízo de valor que circunda cada sujeito, suscita e promove o dialogismo. Ou seja, ao interagir com a linguagem e romper com os limites do texto versa-se sob uma perspectiva interacionista de linguagem.

Ao praticar a leitura se tem acesso a várias informações e assuntos ou até mesmo se especializar em um determinado conteúdo desejado. Na alfabetização começamos a entender a estrutura da língua, conhecer os símbolos e signos, para assim conseguir ler os códigos, geralmente o alfabeto sempre está desenhado com as letras e uma palavra que inicia com aquela letra enfatizando o som, por exemplo; A de árvore, e isso fica marcado na nossa memória, porém se perguntarmos para alguém imaginar uma árvore para a letra A, possivelmente cada um caracteriza uma árvore diferente, e assim é na leitura, ela possibilita um campo fértil de imaginação e de conhecimentos, várias interpretações em que se pode dialogar com os conhecimentos de mundo que temos, uma vez que a interação verbal se dá por meio de trocas sociais. Nesta concepção, a

leitura pode ser uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor.

Deste modo, a leitura seria adquirir esse hábito de ler e de desenvolver o interesse na leitura, para além de receber, compartilhar novos conhecimentos, visto que a cultura da leitura afeta o modo de viver dos indivíduos, como pensar, falar, interagir, interpretar, todavia algumas famílias nascem com essa cultura, outras criam essa cultura, e outros são influenciados por essa cultura, seja pela família, pela escola ou por algo ou alguém.

### 3.1.1 A Relevância da Leitura

A cultura da leitura propicia ao leitor algumas vantagens, dentre as quais destacamos:

Primeiramente, o indivíduo leitor tem um engajamento maior na percepção de assuntos, pois consegue dominar melhor os conteúdos e articular argumentos com mais facilidade, mesmo quando o contato com a temática da informação é inicial. Desse modo, a leitura, além de fornecer ao leitor essas características citadas, ela desenvolve os níveis de conhecimento, sociocultural e na formação do ser humano, amplia o vocabulário e o leitor consegue utilizar essa gama de léxicos em seu favor, seja na escrita ou na oralidade. Assim, sabendo usá-los de forma adequada, reforçaram as suas opiniões ao discutir o assunto, como também contribuem para um maior desenvolvimento do rendimento escolar/acadêmico ou, intrinsecamente, no cotidiano social, uma vez que a sua forma de interagir e de se comunicar, reflete os efeitos e as vantagens advindas da prática da leitura.

Isto é,

Ao lermos, atribuímos à compreensão de determinado assunto ao conhecimento já existente, este interage com as informações contidas no texto apresentado, estabelecendo confirmação do entendimento e a dedução. Dessa forma, a leitura exerce, em nós, leitores, a função de alcançar novos níveis de conhecimento além de grande fonte de crescimento vocabular, adiciona, sem dificuldades, novas palavras ao léxico do sujeito leitor. Naturalmente, ela se destaca na vida escolar, contudo, seguimos na vida adulta necessitando dela por diversos fatores, especialmente devido à sua função informativa que possibilita o desenvolvimento sociocultural do indivíduo, em que é possível construir conceitos necessários à nossa formação enquanto seres humanos (LIMA, 2012, p. 7).

Exemplos a esse respeito são as entrevistas de empregos, a redação do Enem, SAEB<sup>18</sup> e a PROVA PARANÁ, as apresentações de igrejas ou acadêmicas, os representantes de turmas ou grupos sociais em que se percebe uma diferença na desenvoltura do indivíduo, na capacidade de lidar com assuntos que ele consegue desenvolver de maneira mais espontânea. Isso ocorre devido à bagagem de informações e conhecimentos que recebe através da leitura, ao conhecer ou ter uma experiência mediante o contato com o mundo da leitura que, automaticamente, vai fazendo parte da formação do saber do leitor.

Conforme destacado por Lima (2012):

A leitura tem características e vantagens não encontradas em outros meios, pois ela permite a máxima organização da informação, tem poder de estímulo da imaginação, por sua flexibilidade e por ser controlada individualmente pelo indivíduo. Além de estimular o intelecto, como também enriquecer o vocabulário lexical, do indivíduo permitindo a articulação coerente dos mais diversos conteúdos culturais. (LIMA,2012, p. 4).

Ou seja, a leitura é um canal de conhecimento que ao mesmo tempo em que recebe informações, ela trabalha e estimula a imaginação, a cognição e enriquece a comunicação por meio de novos vocabulários, permite também um contato com a diversidade cultural. A prática da leitura e suas vantagens é real, acessível e instantânea.

### 3.1.2 A Visão de Mundo

Outra importante contribuição que a leitura concede, tanto para o leitor quanto para a construção da sociedade, é a visão de mundo: “o conhecimento encontrado através da leitura, por sua vez possibilita formar uma sociedade consciente dos seus deveres; propicia que tenhamos uma visão melhor do mundo e de nós mesmos” (LIMA, 2012 p.4). Isto é, de como enxergamos ou interpretamos a sociedade. Ler vai além de enxergar o texto, é conseguir relacionar as informações com o modo de viver e ter uma melhor compreensão daquilo que nos cerca. O mundo da leitura prepara o leitor para o mundo real, ensaiando a famosa escola da vida.

Sendo assim, a leitura não atua só no desenvolvimento cognitivo, como também na estrutura da sociedade, como ela é estabelecida, as suas práticas e culturas,

---

<sup>18</sup> Sistema de Avaliação da Educação Básica.

instigando a busca do ser humano em tentar compreender o sentido da vida, estudando as maneiras em que a sociedade se desenvolve a partir da interação com os livros.

Quando aprendemos a ler e isso ocorre geralmente na escola, entendemos que a instituição de ensino é o motor que trabalha para que a prática da leitura circule e abrace todos os benefícios que a leitura possa fornecer aos seus alunos, transformando-os e incentivando-os de dentro para fora, como diz, Lajolo (2010, p. 7) “lê-se para entender o mundo, para viver melhor”. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de modo de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. Posto isso, essa contribuição que se dá por intermédio da leitura é indispensável para o desenvolvimento crítico, cultural e político do ser humano.

Exemplificando, quanto mais se lê, mais se entende como o mundo funciona e, ao mesmo tempo, vai modulando o meio social em que o leitor está inserido, pois pela leitura se ampliam pontes para a empatia social, para o convívio com o que já se teve experiência, é menos causticante estar preparado para aquilo que se é inesperado no mundo. Isto é, quando se lê informações, elas ajudam a te preparar para algo, como a fase do covid-19, em que a população buscou ler a respeito, procurando por alguma informação sobre o vírus, foi mais adepta às orientações de prevenção e a enfrentou de uma maneira empática e menos ansiosa quando houve uma leitura das informações e orientações repassada.

Portanto, dado as premissas que contribuem e que contribuirão para o leitor, a escola é um dos canais que encaminha e motiva a leitura. Partindo dessa afirmação, a escola será o nosso campo de estudos onde observamos o desenvolvimento da construção da visão de mundo dos leitores e não leitores, a partir da relação de alguns alunos com a leitura.

### 3.1.3 Motivos que Levam à Falta de Interesse da Leitura na Sociedade

A leitura nem sempre foi acessível a todas as pessoas. “No início, somente quem tinha melhores condições financeiras é que lia” (LIMA, 2018, p.11), depois de algum tempo, aos poucos outras pessoas começaram a ter acesso a leitura, por meios de biblioteca pública e jornais, mas ainda era algo como um *hobby* dos eruditos. Antigamente, a leitura, não era para qualquer um, quem sabia ler, geralmente, pertencia à

classe de burgueses, que já estava destinada às profissões mais privilegiadas. Sendo assim, acreditamos que a influência da leitura já estava sendo construída ou não desde essa fase, a sociedade tinha uma grande margem de analfabetos, o que afetava já naquela época a cultura da leitura.

Atualmente, as diretrizes mudaram de maneira considerável. Inclusive temos uma lei que prevê que a “educação é direito de todos e dever do Estado e da família” (Art. 205), no entanto, apesar de estar garantido o direito de acesso à educação, nem sempre há recursos suficientes para alcançar todas as pessoas. É comum ouvir histórias de pais de alunos que trabalhavam no campo ou em outros ramos que os impossibilitaram de seguir com os estudos, em que a prática de escolher o trabalho ao invés dos estudos, não era uma opção, mas muitas vezes uma necessidade. Nos dias de hoje, à geração atual tem-se oferecido mais oportunidades de estudar do que se praticava antigamente, contudo, é preciso ter consciência de que não se pode generalizar, não são todos que têm acesso e/ou condições de permanecerem na escola, seja por viverem em lugares mais isolados e distantes, seja pela necessidade de trabalho precoce para ajudar a sustentar a família, entre outros motivos, posto isto além da problemática da dificuldade do acesso, à prática da leitura também é afetada por desinteresse de quem tem o acesso.

Mas quais seriam os motivos que levam os alunos de hoje a não se interessarem ou não serem influenciados pela cultura da leitura? Lima (2012, p. 3) afirma que “existe muitos instrumentos de informação e comunicação que refletem no interesse da leitura”, como, por exemplo, a interação com o mundo digital/virtual que permite ter acesso às informações instantâneas e aceleradas, facilitando assim a aquisição dos conteúdos, a qual reduz as leituras em livros físicos. Neste processo, parece haver uma competição entre a leitura dos livros físicos e a leitura digital pela aquisição da informação (LIMA, 2012). Ou seja,

Essa opinião de que o hábito da leitura de textos escritos vem sendo reduzido pela facilidade e pelo conteúdo simplificado do mundo digital, que contagia todo âmbito social, pode ser comprovada empiricamente; contudo, podemos ainda afirmar que a irrupção deles não limitou a necessidade da leitura instrumental. (LIMA, 2016 p. 3-4.)

Nessa acepção, as informações adquiridas sem um exercício mental ou cognitivo adequado acabam não desenvolvendo a compreensão das informações com a mesma qualidade, assim como o exercício da leitura de livros físicos proporciona. Quer

dizer que quanto mais intensa for a leitura, mais se desenvolvem a imaginação, o senso crítico, a argumentação e a absorção da informação (LIMA, 2018, p.8). Assim, a leitura como uma prática rotineira não somente fornece um melhor entendimento das informações, como atua nas capacidades de memória a curto e a longo prazo, ao contrário de uma leitura superficial que nem sempre oferece uma compreensão adequada das informações apresentadas.

Os meios digitais e tecnológicos são muito convidativos e oferecem várias possibilidades de interação e diversão, principalmente por meio de vídeos curtos e animados que contam tanto com áudio como com legendas, como os *reels* e vídeos de aplicativos como o *tiktok*, áudio-vídeos, entre outros. Essa interatividade direta e curta compartilha informações de maneira rápida e que não demanda muita pesquisa ou leitura, situação que implica um pouco na promoção da cultura da leitura, especialmente, a de livros físicos.

A esse respeito, Silva (2017, p. 82) esclarece que

Esta tarefa fica ainda mais complicada no âmbito escolar, pois para obter os objetivos a que se propõe, não só tem que trabalhar vários tipos de texto, uns menos e outros mais interessantes; mas também porque tem que competir com tudo o que convida ao ócio e passividade: televisão, jogos electrónicos e novas tecnologias.

Anteriormente, a pesquisa era realizada por intermédio de bancos de dados disponíveis em bibliotecas, em enciclopédias, como, por exemplo, a *Barça*<sup>19</sup>. O trabalho era muito mais demorado e mais exaustivo, porém ao ler várias vezes o conteúdo para resumi-lo, expor ou produzir um texto, absorvia-se as informações de forma consistente, a leitura digital permite um acesso bem mais rápido e fácil aos textos e as pesquisas, contudo o fácil acesso abre janelas para distrações. Ao relatar as diferenças entre a leitura digital e a formal, não se está querendo menosprezar os avanços tecnológicos, uma vez que é fato a contribuição advinda dos meios digitais, o que é preciso é atualizar-se e utilizar as ferramentas disponíveis da melhor forma

---

<sup>19</sup> “A Enciclopédia Barsa contempla verbetes de A a Z com conteúdo das várias áreas do conhecimento e da atualidade do Brasil e do mundo. Os textos têm linguagem didática, contendo ilustrações e recursos que auxiliam o leitor a fazer suas pesquisas de forma rápida, completa e com credibilidade. [...] 18 volumes com mais de 145 mil verbetes, 12 mil fotos, 3 mil tabelas, gráficos e mapas. - Temáticas: história, língua e literatura, arte, religião, filosofia, sociologia, física, química, matemática, meio ambiente, ecologia, tecnologia, biologia, medicina, geologia, esportes, sociedade, biografias, países, estados, municípios, regiões, territórios, patrimônios, partidos, instituições, organizações, eventos históricos, obras de arte, meios de comunicação, concursos, prêmios e muito mais. (BARSA SHOP - Disponível em: [https://shop.barsa.com.br/barsa-multimedia-classica---18-vols\\_dvd-33707827#](https://shop.barsa.com.br/barsa-multimedia-classica---18-vols_dvd-33707827#)).

possível. Há de se considerar que uma prática não exclui e nem substitui outra, mas podem ser correlacionadas em prol de uma bem maior, neste caso, na promoção da cultura da leitura.

Outra maneira de desmotivar a leitura dentro das escolas, como diz Lajolo (2010), é a falta de inspiração para com os textos e livros didáticos, (ou seja, o material didático segue padrões que deixam a desejar e, por não ser cativante ou por não ter um modelo atraente e interessante para os alunos conduz “a não compreensão pelos conteúdos e a falta de entendimento da linguagem e práticas didáticas inadequadas” (TEIXEIRA, 2017, p. 15), implicando no desinteresse dos alunos.

Tal padronização mercadológica, ainda hoje, empobrece o repertório textual que integra os livros didáticos, em que, por várias vezes, o texto é utilizado como pretexto para ensinar gramática.

Assim, no final do século XIX, com a tentativa de atender a necessidade mercadológica, percebe-se uma lenta evolução, comparativamente ao período colonial, cujo sistema de educação era ainda mais elitista e havia carência de obras que estimulassem a leitura, sem a presença da imprensa. Coube então à escola contemporânea, na segunda metade do século XX, ampliar a prática da leitura e o livro didático, apesar de menos atraente, passa a ser o parceiro ideal na estratégia de cumprir essa missão. (OLIVEIRA e BATISTA, 2018, p. 68-69).

Logo, a baixa qualidade atribuída à disposição dos conteúdos e suas finalidades, incide e propaga uma baixa demanda da leitura, que ao mesmo tempo em que é quantitativa, tendo em vista o pequeno número de livros que circula entre os estudantes e que estão disponíveis nas bibliotecas escolares (quando há bibliotecas), é qualitativa, pois o modo de leitura que a escola promove, nem sempre parece adequado.

Entendemos que o estímulo aplicado à leitura se dá através de pouquíssimas disciplinas afins, geralmente àquelas que envolvem os estudos da linguagem, como Língua Portuguesa, Redação e Leitura, e que são organizados pelos próprios professores na tentativa de incentivar os seus alunos, por meio de leituras de textos literários. Contudo, seja qual for o modelo ou metodologia aplicada, a dificuldade persiste, visto que, ou os materiais por si só não auxiliam no estímulo à leitura por não serem devidamente convidativos ou adaptados para formar leitores, ou pela escassez de livros nas bibliotecas.

Para que o estímulo à leitura dentro das escolas persista, iniciativas são e podem ser fomentadas, seja através de disciplinas, de plataformas de leitura ou de

projetos de leitura, como a *Geloteca* (projeto de leitura desenvolvida no colégio estadual Dom Pedro II) e o projeto de leitura implantado no colégio Costa e Silva, *Leia mais*, que instigam o aluno a ler mais, atribuindo notas e prêmios para quem ler mais no trimestre. Ações como essas, de certo modo, investem na cultura da leitura e podem vir a colher resultados surpreendentes, contribuindo para com a ampliação do senso crítico e interpretativo dos alunos.

No caso de iniciativas como as plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*, segundo a proposta governamental, elas foram desenvolvidas com a visão de reforçar a escrita e contribuir com a formação de novos leitores, apesar das inúmeras barreiras que dificultam a implementação da cultura da leitura.

### 3.2 CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA BAKHTINIANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A partir de estudos do russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin<sup>20</sup> e de seu círculo (Medvedev, Voloshinov, etc), a linguagem é, para o sujeito em seu contexto histórico, uma prática social. Logo, ao observar a leitura e a escrita como uma forma de manifestação da linguagem, entendemos que o processo de ler e escrever instiga várias contribuições que vão além das estruturas da língua e que dialoga com o conhecimento de mundo externos ao sujeito, implicando em uma ampliação do desenvolvimento comunicativo dos sujeitos leitores, isto é, em interação verbal.

Para tratar sobre a interação verbal, Bakhtin (2006) filosofa, em seu livro *Marxismo e filosofia da linguagem*, publicado sob o nome de seu amigo Voloshinov, em torno de outras duas correntes do pensamento que norteavam as concepções de linguagem em voga na época: o subjetivismo idealista e o objetivismo abstrato. Segundo Bakhtin (2006), o subjetivismo idealista é uma atividade individual que entende o sujeito enunciador de maneira isolada e que desconsidera o contexto social em que ele se insere, uma vez que considera que a enunciação parte do interior do indivíduo para o exterior. Essa concepção pode ser correlacionada àquela famosa pergunta que o

---

<sup>20</sup> MIKHAIL BAKHTIN: (1895-1975) “O pesquisador, pensador, filósofo e teórico foi uma das figuras mais importantes para a história e evolução da linguagem humana, e suas pesquisas norteiam até hoje estudos e teorias pelo mundo. Sua influência é facilmente notada em estudos sobre história, filosofia, antropologia, psicologia, sociolinguística, análise do discurso e semiótica. Porém, sua maior contribuição, sem dúvida, foi o legado dos estudos da linguagem”. Disponível em:

<https://blog.editoracontexto.com.br/quem-foi-mikhail-bakhtin/>



professor faz para o aluno: “o que o autor quis dizer neste livro ou nesta frase?”. Neste exemplo, observamos que a ênfase é dada somente às ideias do autor. Já o objetivismo abstrato desconsidera o enunciador e foca nas regras abstratas da língua, esta é vista como sistema, visa identificar e classificar as regras gramaticais, como ocorre no trabalho de morfossintaxe e em atividades que solicitam que os alunos “identifiquem os substantivos, sujeitos, advérbios na frase ou do texto lido”. Funções como as descritas, quando atribuídas ao trabalho com o texto, desvirtuam o propósito do enunciado e focam no texto como pretexto para ensinar gramática e interpretações que não dialogam com outros sujeitos, contextos e valores.

Em contrapartida a essas duas concepções de linguagem, Bakhtin construiu a sua teoria, denominada de interação verbal, por entender que todo discurso proferido por um sujeito é dirigido para outro sujeito, pois é na interação comunicativa que se dá uma ação mútua. Ou seja, a

comunicação, tomada como realidade fundamental da língua, é justamente o processo de expressar-se em relação ao outro, e não simplesmente para o outro. É esse em relação, pelo qual o eu só existe em relação ao outro, e só assim pode se expressar, que configura a dinâmica da interação verbal/discursiva. (MOLON; VIANNA, 2012, n.p.).

Para exemplificar o disposto pelos autores, observemos como se dá o processo de leitura: nesta quando procede um discurso do autor e o leitor começa interagir, entrelaça-se a voz de um com a voz do outro, ou ainda com as muitas vozes que formam o entorno do leitor e que influenciam no seu juízo de valor<sup>21</sup>, visto que

Nossa fala, isto é, nossos enunciados [...] estão repletos de palavras dos outros. Elas introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos.[...] Em todo enunciado, contanto que o examinemos com apuro, [...] descobriremos as palavras do outro ocultas ou semi-ocultas, e com graus diferentes de alteridade (BAKHTIN, 1981, p. 314).

Para Bakhtin nossos enunciados revelam palavras e expressões que têm relações sociais com o que nos tornamos, quando os discursos se relacionam por meio da interação social, a linguagem não é um ato individual, visto que as pessoas dialogam entre si, e por isso é social e dialógico. Portanto, ao interagir, interpretar, comunicar, nossos discursos dialogam com outros discursos, com outras ideologias, em que a linguagem nasce de e para, sempre a partir/no outro). Assim, ao examinar os enunciados

<sup>21</sup> Conforme Bakhtin/Volochínov, um julgamento de valor “determina a *própria seleção do material verbal e a forma do todo verbal*” (1976 [1926], p. 7 – grifos dos próprios autores).

descobriremos expressões que nem sempre enxergamos, mas que podem ter sido influenciadas e modificadas com o passar do tempo, tanto por concepções ideológicas como por inovação linguística, pois no dia a dia “agimos assim, julgamo-nos do ponto de vista dos outros, tentando compreender, levar em conta o que é transcendente na nossa própria consciência: assim levamos em conta o valor conferido ao nosso aspecto em função da impressão que ele pode causar em outrem” (BAKHTIN, 1982, p. 36).

Essa relação dialógica nunca acaba, uma vez que segundo Bakhtin (2003, p. 272), o “dialogismo” é formado na linguagem, é um “elo da corrente dos enunciados”, é um ciclo contínuo em que a relação dialógica está sempre ativa, pois o enunciado elabora-se “em função do outro”. Ou seja, o “enunciado é um texto que se tornou discurso, ou seja, que se materializou, e enquanto tal possui vozes a serem compreendidas e com as quais se devem dialogar” (RIBEIRO, 2017, p. 383). Isso quer dizer que o autor/locutor sempre espera ser compreendido pelo leitor/ouvinte, de forma que elabora seu texto utilizando os recursos expressivos que julga serem pertinentes para que se estabeleça o diálogo entre eles” (OLIVEIRA; BENITES, 2009, p. 6).

Sintetizando, segundo Bakhtin (2006, p. 125),

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 2006, p. 125).

É por meio da interação verbal que interpretamos, compreendemos, nos comunicamos, ouvimos e lemos. Isso é possível por conta dos enunciados, visto que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Perspectiva que retoma o termo de visão de mundo de Lajolo (2010), em que a partir da interação podemos tentar compreender outros pontos de vista.

No que compreende a leitura, esta enquanto um processo que se concretiza na e para além da decodificação, existem vários processos e construtos se formando e que mantêm o *continuum* da linguagem, tendo em vista que ao mesmo tempo que recebe uma variedade de léxicos novos, soma-se uma carga de conteúdo intrínseco que foi sendo construída por meio de suas experiências que, adicionado ao conteúdo produzido pelo autor, possibilita uma interação sócio-cultural e dialógica, tal qual propõem

a perspectiva interacionista de linguagem. Isso desenvolve-se porque “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (BAKHTIN, 2003, p. 261).

Sob esta perspectiva sociointeracionista de linguagem, focamos na leitura, que

Segundo Moita Lopes (2001, p. 149) compreende um fluxo de informação, pois “o ato de ler envolve tanto a informação impressa na página quanto a informação que o leitor traz para o texto”. O autor ainda acrescenta que nesta concepção a leitura não se realiza somente no texto e nem no leitor, na realidade o processo de significação de um texto perpassa pela interação, ou seja, pelo intercâmbio mútuo dos conhecimentos do leitor, do autor e do texto. (NASCIMENTO, 2011, p. 2).

Ou seja, além do aluno leitor receber um fluxo de informações, a leitura interativa permite que os estudantes questionem para entender o mundo através de outras pessoas, de outros discursos, e ainda desenvolve a hábito da troca de conhecimentos, visto que, a leitura, assim como qualquer outra forma de interação verbal não é um monólogo, mas sim um diálogo entre o leitor, o autor e texto.

## 4 ANÁLISE

Neste capítulo analisamos os relatos pessoais e as eventualidades que perpassam pelo discurso de cada aluno em relação a relação de cada um deles para com a leitura. Ao observarmos os textos e selecionar alguns enunciados para diálogo e interpretação, dispomos de três seções macro e de duas subseções para a seção 4.1 (Por que lemos livros?). Para tratar dos motivos do porquê lemos, a subdividimos em: 4.1.1 A promoção da cultura da leitura pelo suporte familiar e 4.1.2 A promoção da cultura da leitura pelo suporte escolar. Na primeira discorremos sobre os incentivos advindos da família, enquanto que na segunda as reflexões giram em torno do incentivo promovido pela escola sob dois prismas: professores e disciplinas. A respeito destas, abordamos a matéria Redação e Leitura que se desenvolve por meio das plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*.

Já a seção 4.2 Com que frequência lemos? procura apresentar a periodicidade com que os participantes praticam a leitura e se essa prática ocorre por livre opção ou “por obrigação”, isto é, para cumprir tarefas. Nesta seção ainda refletimos sobre a disciplina de Redação e Leitura e em como a plataforma *Leia Paraná* tem contribuído ou motivado para a promoção da cultura da leitura, reforçando ou não o papel da escola na formação do aluno leitor.

Por fim, na seção 4.3 A relação da leitura com a escrita, optamos por fazer uma analogia entre a leitura e a escrita, baseados no discurso dialógico de que o hábito da leitura contribui para o desenvolvimento da escrita, ampliando os domínios linguísticos e enunciativos dos discentes.

### 4.1 POR QUE LEMOS LIVROS?

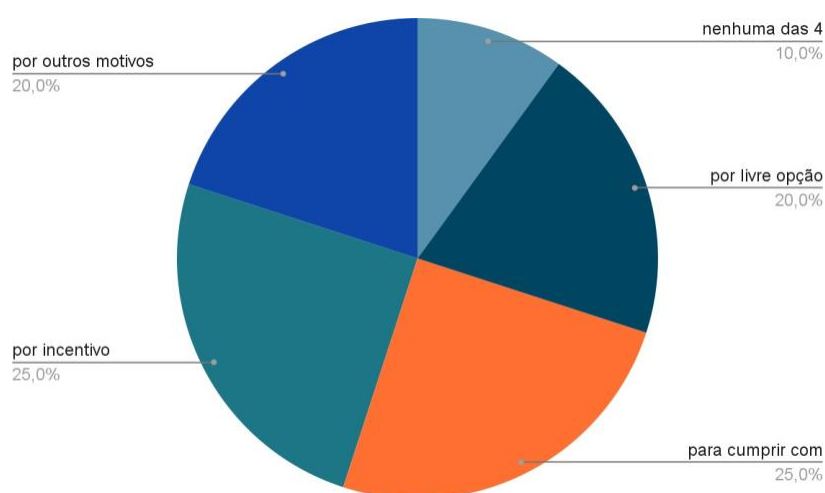
Optamos por iniciar a análise-reflexiva a partir das respostas à pergunta “Por quê você lê livros?”, cujo demonstrativo visual será apresentado no Gráfico 3, e que foram categorizadas a partir do preenchimento das 4 opções disponíveis no instrumento de levantamento de dados aplicado, no que compreende o campo relativo aos dados para o perfil dos participantes:

**Por quê você lê livros?** (pode marcar mais de uma opção):

- ( ) por livre opção  
 ( ) para cumprir com tarefas escolares  
 ( ) por incentivo familiar  
 ( ) outro motivo (especifique): \_\_\_\_\_

Para retomarmos e ilustrar os dados apresentados à esta pergunta no capítulo metodológico<sup>22</sup>, elaboramos o Gráfico 3:

**Gráfico 3 - Respostas à pergunta “Por que você lê livros?”**



**Fonte:** sistematização da pesquisadora a partir das informações disponibilizadas pelos participantes do estudo nos relatos pessoais.

Como podemos observar neste gráfico, 2 participantes não marcaram nenhuma das opções, 4 assinalaram “por livre opção”, 5 “para cumprir com as tarefas escolares”, 5 “por incentivo familiar”, e 4 “por outros motivos” (ter ganho um livro e por isso se sentiu pressionado a ler; quando não tem nada para fazer opta pela leitura; para sair do tédio; e para melhorar a escrita). Ao ler os relatos pessoais e dialogar com o perfil característico dos participantes, foi possível observar que alguns alunos justificaram, indiretamente, as suas respostas a esta pergunta, por meio da narrativa de um acontecimento com base em uma das perguntas motivadoras (2. Quando, como e onde iniciou o seu contato com a leitura?).

A partir das vivências relatadas pelos alunos, podemos inferir que o incentivo recebido por eles para com a leitura teve origem, de um lado, no suporte familiar, e, em outro, no contexto escolar, sendo este manifestado, principalmente, pelo

<sup>22</sup> Informações disponibilizadas na seção de delimitação dos participantes, capítulo metodológico, após o Quadro 1 que traz o perfil característico dos participantes.

incentivo recebido de professores. Para refletir sobre esse primeiro contato com a leitura, citamos alguns enunciados retirados dos relatos pessoais dos participantes e o disporemos em duas subseções.

#### 4.1.1 A Promoção da Cultura da Leitura pelo Suporte Familiar

Sabemos que a leitura tem muita importância na formação do cidadão e quando este hábito é construído na e pela família, principalmente, pelos pais que contam histórias, além de proporcionar momentos de alegria e ‘tempo junto’, compartilham-se vivências de maneira lúdica e descontraída, beneficiando tanto o emocional como o intelectual dos ouvintes futuros leitores.

Para ilustrar essa relação de mediação de leitura em ambiente familiar, iniciaremos pelos relatos dos Participantes 13 e 04 que informaram ser incentivados a ler desde a sua infância, através de momentos em que os pais liam para eles, como podemos observar no seguintes trechos:

**Part.13 - R:01**

Tive o contato e gosto de ler desde pequena porque meu pai lia para mim. (02/10/2023).

**Part.04 - R:01**

Minha história de quando aprendi a ler [...] minha mãe me ensinou a ler contando historinhas para dormir, um dia ela me pediu para ler um livrinho com ela. (02/10/2023).

De acordo com o depoimento destes dois participantes, podemos inferir que iniciaram a sua relação com a leitura, primeiramente, ouvindo histórias contadas pelos pais e que, no caso do Participante 04, suas primeiras tentativas de passar de ouvinte para leitura foi quando a mãe lhe convidou para ler um livro juntos. Nessa perspectiva, os “gêneros discursivos como formas comunicativas são adquiridas por meio de processos interativos, isto é, pela interação entre sujeitos historicamente situados” (RIBEIRO, 2017, p. 374). Essa relação com a leitura construída no seio familiar tem se mostrado muito eficaz, pois permite que os resultados alcançados a curto prazo sejam mantidos e ampliados no transcorrer da vida dos sujeitos leitores. Ou seja,

O gosto pela leitura está diretamente associado aos estímulos que são proporcionados à criança desde muito cedo. O contexto familiar é de grande

importância. Quando a criança cresce no meio de livros e vê, à sua volta, adultos lendo é despertado nela o hábito de ler, considerando que a formação de um leitor não se dá através de produtos, e sim, de estímulos. (NASCIMENTO; BARBOSA, 2006. p. 1).

É notório e imprescindível quando a família estimula a leitura desde cedo, pois além de frisar a importância com as palavras, é evidenciado para a criança a ação e ela percebe o posicionamento e a atitude da família para com a leitura. Assim, ao crescer tendo contato com livros e sendo estimulado, o leitor passa a vivenciar uma introdução à cultura da leitura, haja vista que a família tem um vínculo literário e emocional, a partir do qual mediará o contato com a leitura ao associar a relação familiar com a leitura prazerosa, estimulando-a. Acepção corroborada pelos Participantes 02, 05, 11 e 12 que afirmam que sua relação com a leitura também iniciou com o incentivo de familiares:

**Part. 02 - R: 01**

Meu primeiro contato com um livro foi com a minha mãe, ela me incentivou a ler um livro todos os dias. (02/10/2023).

**Part.11 - R:01**

Na primeira vez foi quando minha tia enviou livros pelos correios para mim e para minhas irmãs. (02/10/2023).

**Part.12 - R:01**

Minha prima dava uns livros pequenos para ler durante a tarde. (02/09/2023).

No caso dos Participantes 02 o incentivo veio dos pais, enquanto os Participantes 11 e 12 foram motivados pela tia e pela prima. Em acréscimo à estimulação familiar, temos os relatos de dois participantes sobre quando começaram a ler. O Participante 01 corrobora com o incentivo familiar ao declarar que começou a ler aos 5 anos e que pedia livros para sua mãe, enquanto o Participante 03 atribui a sua iniciação à leitura por intermédio de uma prima:

**Part. 01 - R: 01**

Eu comecei a ler com 5 anos [...]. Pedia livros para minha mãe... até que com 6 anos fui para escola, eu não sabia ler muito [...]. Cada dia estava melhorando [...]. Quando eu errava uma palavra minha tia me corrigia, até que hoje em dia valeu muito! (02/10/2023).

**Part.03 - R: 01**

Meu primeiro contato com a leitura eu tinha 5 anos, vi minha prima lendo e ela me ensinou a ler [...] ela me chamou para ler junto com ela. (02/10/2023).

Podemos comparar o papel da família como uma pré-leitura,(ou seja uma ação introdutória) de modo em que ela guie e traga a prática da leitura para a formação de leitores, na qual a família faz uma pré-introdução à prática da leitura. Não podemos confundir iniciação de leitura com alfabetização, o que estamos tentando ponderar é a prática da leitura em família, sendo esta uma mediadora e estimuladora, pois para alfabetizar é preciso ter um certo conhecimento para isso, e nem todas as famílias têm condições ou até mesmo base escolar consolidada, isto é, às vezes parte da família não terminou os estudos ou não tem o hábito de ler.

Essa relação da leitura com a escola que o Participante 01 menciona, também é tratada pelo Participante 14 que esclarece que passou a gostar de ler por incentivo da sua mãe, mas que esta interveio ao perceber o baixo desempenho do filho na produção textual:

**Part.14 - R:01**

Meu nome é (...) e eu comecei a gostar de livros por incentivo da minha mãe [...] Ela percebeu que eu não estava com a produção de texto muito boa então ela começou. (02/10/2023).

Notamos que a mãe do Participante 14 faz uma relação da qualidade da escrita com o desenvolvimento da leitura, reforçando um dos pontos que temos defendido neste trabalho: a relação escrita-leitura e que desenvolvemos na seção 4.3.

Já outros dois relatos relacionados ao suporte familiar nos chamam a atenção, pois demonstram uma relação não tão positiva com a leitura:

**Part.05 - R:01**

Meu contato com a leitura foram meus pais que incentivaram, mas eu não gosto de ler. (02/10/2023).

**Part.15 - R:01**

Minha mãe é professora, por isso eu leio... Minha mãe fica no meu pé. (02/10/2023).

O Participante 05, apesar de ter recebido incentivo dos pais, declara não gostar de ler. O depoimento deste participante demonstra que muitas das vezes há uma resistência e desinteresse com a leitura por parte dos alunos, sendo assim demonstra importância do trabalho da escola no reforço para a leitura.

Já o Participante 15 adverte que sua relação com a leitura tem origem em sua mãe, que é professora e que, de certo modo, cobra que ele leia. Percebemos aqui



que o ato de ler para o Participante 15 configura-se como uma obrigação e não como algo prazeroso e que desempenha por interesse próprio. E por mais que o participante possa ver a leitura de forma obrigatória, de certa forma ele está praticando, e tendo a presença da leitura como uma prática cultural e de construção de conhecimentos que abre portas, sendo assim é importante que escola venha reforçar os benefícios da leitura e orientando as crianças e adolescentes na construção desse hábito, posicionamentos como demonstrado em relação ao estímulo da mãe do Participante 15 podem mudar futuramente com um engajamento maior na leitura.

Como pudemos observar, a maioria dos alunos recebeu incentivo em casa e, pelo conteúdo dos seus relatos, boa parte ocorreu antes de irem para a escola. Contudo, alguns dos participantes foram ter esse primeiro contato ou incentivo na escola, como veremos na subseção a seguir.

#### 4.1.2 A Promoção da Cultura da Leitura pelo Suporte Escolar

Quanto aos incentivos decorrentes do suporte escolar, temos o relato do Participante 08 que, embora tenha sido bem sucinto ao informar o seu primeiro contato com a leitura, afirma que o mesmo se deu na escola:

**Part.08 - R:01**

Meu primeiro contato com a leitura foi na escola no 1º ano [...] eu lia para responder às perguntas da tarefa da escola (02/10/2023).

Pela narrativa do Participante 08 é possível identificar que esse contato com a leitura se deu por conta das atividades escolares, em que precisava ler para realizar os exercícios. Não fica claro na narrativa deste Participante se a leitura de livros tinha a mesma finalidade, porém é possível inferir que a leitura a que ele se refere é aquela em que se tem um texto seguido de perguntas de interpretação e compreensão textual e que, para respondê-las era preciso ler o texto.

Já o participante 10 relata que o seu contato com a leitura de livros se deu em uma aula de leitura:

**Part.10 - R:01**

Minha prof (...) era uma aula de leitura... [...] ela me deu e falou para eu ler o máximo de páginas [...] ela explicou que lendo o livro a gente aprende a falar certo. (02/10/2023).

Observem que a “prof” que o aluno menciona, para incentivar o Participante 10, usa como recurso estratégico as vantagens que a leitura proporciona e exemplifica que por meio da leitura “se aprende a falar certo”. Podemos dizer que a leitura contribui para o desenvolvimento e aprimoramento da fala e da escrita, mas o que se quer dizer com “falar certo”? As pessoas se comunicam de maneiras diferentes e através de recursos discursivos variados que oscilam desde usos padrões a coloquiais, formais e informais, haja vista a diversidade linguística que nos permeia. O fato é que a língua falada se difere em vários aspectos da língua escrita e que usos de “certo” e “errado” para caracterizar a linguagem das pessoas incide em atitudes preconceituosas e desprovidas de conhecimentos. Contudo, como o foco deste trabalho não é esse, não nos deteremos nessa discussão.

Não sabemos o motivo que levou essa professora a utilizar como recurso a expressão “falar certo”, mas foquemos a atenção à frase “falou para eu ler o máximo de páginas”. Notamos que a menção se faz às páginas e não ao livro como um todo. Diante disso, podemos cogitar que o incentivo se dá para iniciar a leitura e ir avançando aos poucos. Talvez o discente tenha dificuldades em ler e isso lhe cause certo desconforto, impedindo-o de progredir ou iniciar a leitura de textos mais longos, como a de livros, por exemplo.

Andrade (2015) reitera que uma das maneiras de inserir o aluno no mundo da leitura é por meio das estratégias pedagógicas, uma vez que

Trabalhar com estratégias de leitura é importantíssimo, pois contribui para a formação de um leitor competente que atue efetivamente na sociedade transformando-a pela sua criticidade, consciência e conhecimento (ANDRADE, 2015, p. 7).

As estratégias são os meios pelos quais a escola e os professores utilizam para estimular alunos que ainda não são leitores. A esse respeito, Teixeira (2017) cita algumas estratégias a serem explanadas pelo professor como tática para desenvolver o interesse pela leitura. Para tanto, o pesquisador cita os procedimentos “ZDP”<sup>23</sup>, zona de desenvolvimento proximal, um recurso vygotskyano em que se oferece suporte para o aluno até ele conseguir ser independente. O professor vai mediando os assuntos e

---

<sup>23</sup> ZDP: É um conceito central na Psicologia sociocultural ou sócio-histórica, formulado originalmente por Vygotsky, na década de 1920. Na explicação mais difundida, a ZDP é descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver tarefas de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por desempenhos possíveis, com ajuda de adultos ou de colegas mais avançados ou mais experientes. Disponível em:

[www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal](http://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal)

leituras, até mesmo orientando quais leituras a serem feitas, fundamentando assuntos e termos ainda não trabalhados, trazendo definições de palavras que estão fora do conhecimento dos alunos, etc.

A segunda estratégia consiste em valorizar os conhecimentos prévios do aluno, ativando assim sua memória, levantando questões e instigando argumentos críticos. Enquanto que a terceira visa preparar os alunos para a leitura através da pré leitura, ou seja, uma conversa sobre os assuntos a serem discutidos e que estão na leitura escolhida e fazer uma pré ciência daquilo que o texto pode trazer.

Assim, ao fazer uma pré leitura com os alunos antes da leitura propriamente dita, o professor permitirá com que o aluno ative a sua memória, recuperando outros textos que têm as mesmas características ou temática, para uma análise mais efetiva e dialógica. Ao passo, algumas lacunas vão se preenchendo ao dar um sentido àquilo que eles estão lendo. Logo, a interpretação dos textos contará com mais fundamentação e possibilitará que o saber geral sobre o assunto amplie-se, construindo uma visão de mundo através de outros discursos.

Em continuação à reflexão sobre o ambiente escolar enquanto agente promotor da leitura, os Participantes 16 e 05 pontuam que:

**Part.16 - R:01**

Meu contato com a leitura foi esse ano, quando realmente comecei a gostar de ler, que foi através de um livro [...] a professora (...) de Redação e leitura foi quem me incentivou a ler na plataforma Leia Paraná. Eu acho incrível, porque você pode acessar pelo celular, tablet... e percebi que é muito importante e divertida. (02/10/2023).

**Part.05 - R:02**

Estou começando a ler por causa da matéria Redação e Leitura...Percebi que a minha leitura melhorou com a ajuda da prof... (02/10/2023).

Percebam que esses dois relatos têm o início de formação leitora mediante a ação da disciplina e do professor, resultando em uma ótima combinação para a construção do sujeito leitor. Inclusive, devido à complementação de estímulos a que está munida, nos referimos às plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*, a escola tem conseguido dar um maior suporte ao aluno em relação à promoção da cultura da leitura, como é possível constatar no enunciado do Participante 16 que afirmou começar a “gostar de ler” através de um livro que a professora indicou, por meio da disciplina Redação e leitura e pela plataforma *Leia Paraná*.

Podemos considerar que foi uma boa estratégia utilizada por essa professora, ao incentivar a escolha de um livro trabalhado na disciplina, que resultou em uma condução “divertida” e conscientizadora, em que a própria aluna concluiu, como também ressaltou de forma positiva e animadora, a diversidade de acesso aos livros que a plataforma oferece, possibilitando que a leitura realize-se de qualquer lugar. Combinação compactuada pelo Participante 05 que destaca o seu contato inicial por meio da disciplina e do incentivo das professoras, avaliando ainda o avanço no seu progresso como leitor.

A partir do relato dos Participantes 16 e 05, identificamos outros Participantes que mencionaram ter recebido incentivo à leitura pela disciplina de Redação e Leitura, bem como por meio do acesso à plataforma *Leia Paraná*:

**Part.04 - R:02**

Eu amo a matéria de redação, ela nos ensina ler... o leia paraná nos dá livro digitais... e ganhamos nota! (02/10/2023).

**Part.10 - R:02**

[...] esse ano tem que ler o Leia Paraná [...] Quando termina a redação Paraná daí entramos no Leia Paraná e ficamos lendo, Isso dá muitas vantagens! (02/10/2023).

Os participantes 04 e 10, se referem à disciplina juntamente com as plataformas como motivadoras para a leitura. Nos enunciados é possível perceber que o interesse da parte deles tem haver com satisfação, ao contrário dos alunos que veem a leitura como uma obrigação a cumprir. O participante 04 diz “amar” a disciplina por incentivar a leitura, como também por proporcionar o acesso aos livros. Em acréscimo, o participante 10 vê vantagens em poder terminar as tarefas da *Redação Paraná* e utilizar o tempo que resta para entrar na plataforma *Leia Paraná* e fazer as suas leituras. Os relatos reforçam a contribuição da disciplina e plataformas como uma ferramenta que oportuniza e influencia a leitura.

Já o Participante 14 informa ter conhecido a plataforma por meio de suas amigas:

**Part.14 - R:02**

Um dia na educação física eu e minhas amigas estávamos conversando sobre livros e minha amiga comentou sobre um aplicativo de leitura e fiquei curiosa [...] Ela me passou o nome e assim que entrei nesse aplicativo eu comecei a ler. (02/10/2023).

Percebemos que a disciplina de Redação e Leitura, bem como as

plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná* são instrumentos que visam promover a cultura da leitura e da escrita na escola. Logo, o papel da escola na formação de leitores é fundamental para guiar, estimular, reforçar e dar suporte nessa caminhada, pois os professores são os mediadores, os orientadores nessa trajetória e suas disciplinas têm se mostrado fundamentais para encaminhar os alunos para a leitura.

Ainda que a plataforma *Leia Paraná* contribua no acesso aos livros, em algumas situações, a leitura digital acaba não sendo muito adequada:

**Part.14 - R:04**

Tentei ler alguns livros na plataforma *Leia Paraná*, mas não gosto muito porque meu olho dói quando fico forçando minha visão para ler nas telas, por isso eu prefiro ir em uma biblioteca e pegar um livro. (02/09/2023).

O interessante no relato do Participante 14 é que, apesar das adversidades, ele não deixou de ler, uma vez que se desloca até a biblioteca e retira um livro para leitura. Ao narrar a sua persistência em buscar por formas alternativas de acessar os livros, o Participante 14 descreve o seu engajamento com a leitura em determinado momento da trajetória educacional.

Contudo, é importante refletir sobre a viabilidade das vias de acesso à leitura. Se de um lado a tecnologia permite um acesso mais rápido e de qualquer localidade, utilizando-se da *internet* e um aparelho digital. Essa facilidade é benéfica em muitos casos, como, por exemplo, um aluno que tem dificuldades de se locomover (pessoa com deficiência física), ao dispor de livros digitais, não precisará ir até à biblioteca. Por outro lado, pessoas que têm dificuldades na visão ou que não dispõem de recursos financeiros que custeiam gastos com *internet* ou dispositivo digital, necessitam optar pelo livro físico e por serem atendidos pela biblioteca. Ademais, há uma discussão em torno do uso excessivo de aparelhos tecnológicos e de telas. Portanto, há que se ponderar o uso dos recursos e não excluir o método de leitura do livro físico e da produção textual manuscrita, pois quanto mais opções estiverem à disposição dos alunos, melhor e com maior consistência se dará a formação de leitores.

No entanto, para alguns alunos, ler na escola, especificamente na disciplina e na plataforma, é fruto de não se ter outra opção a não ser cumprir com as tarefas escolares, como podemos verificar nos enunciados a seguir:

**Part.17- R:01**

Hoje em dia leio por obrigação e em casa quando estou com tédio. (02/10/2023).

**Part.18 - R:01**

As vezes leio um livro ou gibis mas é só por que precisa na matéria de redação e leitura. (02/10/2023).

**Part.08 - R:02**

Não tenho um tempo determinado...Eu não tenho o gosto de ler, leio para estudar e passar de ano, o Leia Paraná e a Redação tem mudado só a frequência de ler um texto ou produzir texto por nota, vejo como uma obrigação que deve ser cumprida. (02/10/2023).

No entanto, é neste momento que o professor pode interferir e influenciar, de forma positiva, o aluno a ler de forma estratégica, descontraída e prazerosa, para que o discente não tome a ação como algo negativo, como uma obrigação para receber nota ou até mesmo visto como castigo, como punição.

O depoimento do Participante 08, traz ainda outro ponto de reflexão: a frequência com que as leituras ocorrem. Para tratar dessa questão, abriremos uma nova seção de análise-reflexiva.

#### 4.2 COM QUE FREQUÊNCIA LEMOS LIVROS?

Para falar da frequência é perceptível que a quantidade de tempo dedicado à leitura está ligada ao gosto de ler dos alunos e às influências que tiveram advindas da família ou da escola, colegas, ou da sua independência e interesse. Para isso, procuramos identificar nos relatos dos participantes a frequência com que a leitura ocorre em suas vidas.

Como destacado na subseção anterior pelo Participante 08, a motivação advinda da escola para que ele leia é o cumprimento de tarefas escolares. Entretanto, devemos observar que, apesar de ser considerada pelo estudante como uma obrigação, esta alterou o seu contato com a leitura, uma vez que este aluno enfatiza um aumento na frequência de leituras: “[...] leio para estudar e passar de ano, o Leia Paraná e a Redação tem mudado só a frequência de ler um texto ou produzir texto por nota, vejo como uma obrigação que deve ser cumprida. (PARTICIPANTE 08, 02/10/2023 - referência ao recorte 2).

Podemos inferir no enunciado do Participante 20 uma certa relação de cumprimento de tarefas escolares no que diz respeito à cultura da leitura, tendo em vista que ele afirma ler livros apenas na escola:

**Part.20 - R:01**

Leio somente na escola com livros da escola.(02/10/2023).

Ao mencionar ler somente na escola podemos dizer que a frequência de sua leitura está relacionada aos momentos de leitura desenvolvidos nas disciplinas escolares, especialmente, a de Leitura e Redação que se dá através das plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*. Vale lembrar que o Participante 20 respondeu não gostar de ler a pergunta feita oralmente: Você gosta de ler?

Em contrapartida, essas mesmas plataformas e disciplina desenvolveram e/ou ampliaram ainda mais o gosto pela leitura em alguns participantes:

**Part.07 - R:01**

Eu acho muito bom o Leia paraná, leio uma vez por semana.(02/10/2023).

**Part.12 - R:02**

O Redação e o Leia Paraná me incentivou a ler ainda mais. (02/10/2023).

Mais uma vez ressaltamos que as plataformas vieram com o objetivo de dar suporte à formação e reforço do aluno enquanto leitor, e este objetivo está sendo confirmado pelos participantes da pesquisa, uma vez que eles citam que a plataforma está sendo o canal de leitura para eles, para o participante 20 que não gosta de ler provavelmente não o veremos na biblioteca até que ele seja envolvido na cultura leitora porém as plataformas entra com a sutileza e de repente o aluno que não gosta de ler, está lendo pela disciplina, sendo assim, primeiramente o mundo desse aluno nunca mais será o mesmo, porém o trabalho de estímulo é quem conduzirá para que ele se torne um leitor praticante. Já as premissas dos participantes 07 e 12 demonstram o envolvimento que os alunos têm com a leitura, sendo de forma leve e incentivadora.

O Participante 19 não menciona a plataforma ou a disciplinas, mas acresce que:

**Part.19 - R:01**

Eu amo ler... Me apaixonei pela leitura após ler um livro, foi numa segunda feira às 13:40h [...] comecei a ler com mais frequência [...] meus planos são ler cada vez mais. (02/10/2023).

Uma vez que o Participante 19 relata que “ama”, “é apaixonado pela leitura” e que planeja “ler cada vez mais”, entendemos que a cultura da leitura está bem articulada no entorno deste aluno e o seu depoimento é muito enfático nesse sentido. Por meio do seu enunciado percebemos ainda que, apesar deste Participante ter mencionado

ler 1 livro por mês, com o despoite que teve com a leitura desse livro que menciona, houve um aumento na frequência da sua leitura e que talvez antes levava mais de um mês para ler um livro.

Constatamos também o gosto pela leitura e a presença da cultura da leitura no relato pessoal do Participante 14:

**Part.14 - R:03**

Minha relação é bem boa, comecei com livros pequenos, e depois ela começou comprar livros maiores, eu já tenho uma estante com muitos livros... Já li todos eles. (02/10/2023).

Percebemos, pelo enunciado do Participante 14, que ele tem uma base de incentivo à leitura bem sólida e que foi constituída no seio familiar porque na fala anterior demonstra o incentivo da mãe, envolvendo o participante com livros pequenos aumentando os níveis, a ponto do participante declarar que tem uma estante de livro e afirmar sua boa relação com a leitura. Seu apreço pela leitura é tão instigante que o permitiu construir a sua própria biblioteca. Assim como o Participante 19, lê em média 1 livro por mês. O que é um número considerável ao compararmos com aqueles que não leem nenhum livro.

Já o participante 16 esclarece que não tem o hábito de ler com frequência, mas que lê pelo menos 1 livro ao mês e a depender de onde se encontra, faz a leitura de materiais que estão disponíveis:

**Part.16 - R:02**

Minha resposta final é: eu gosto de ler [...] Não leio frequentemente[...] Não é a minha praia[...] Meu contato com a leitura é bem pouca[...] mas quando vou no hospital por exemplo eu leio as revistas, ou na lanchonete eu leio os cardápios, na igreja eu leio o hinário, e a bíblia, tem muitos lugares que onde a gente lê o tempo todo e nem percebe...Dá para ficar horas e horas lendo para falar para a mamãe que estou ocupada e se ela não gostar eu falo que é para escola, é uma ótima idéia, não é mesmo? (02/10/2023).

A partir de uma perspectiva de leitura do mundo, é possível supor, pelo relato deste participante, que o mesmo se utiliza da leitura, em alguns momentos, para evitar fazer algo em casa, fazendo do ato de ler um pretexto para não realizar determinadas tarefas. Embora esse tipo de leitura envolve um objetivo de manter-se ocupado em algo para se evitar fazer outra coisa (tarefa), este participante está exercitando a sua leitura, ampliando o seu vocabulário, o seu domínio linguístico e discursivo. Está adquirindo saberes e ampliando os seus horizontes.



Observamos, ao dissertar sobre os enunciados destacados nesta seção, que foram poucos os alunos que apresentaram uma menor incidência na frequência da leitura e que este fato está atrelado à falta de contato e à ausência de estímulo à leitura em contexto familiar. A esse respeito Rodrigues (2006, p. 32) esclarece que

A leitura pode ser despertada por agentes socializadores como a escola, a biblioteca e a família, podendo ou não ser trabalhados de modo simultâneos, porém é importante que a leitura seja motivada a priori, pela família, por ser esta o primeiro espaço de sociabilidade do indivíduo, onde ele venha a conhecer a leitura como um hábito já praticado no lar [...] (RODRIGUES, 2016. p. 32).

Portanto, observando a variação das narrativas, é possível notar que existe um número maior de alunos que teve o incentivo à leitura iniciado em casa, com familiares, e que deveria ser a realidade de mais pessoas/alunos. Entendemos, com base nos relatos pessoais, que é possível que a cultura da leitura seja iniciada e cada vez mais motivada no seio familiar, para que a escola atue como uma promotora e reforçadora dessa prática. Para que casos como os representados pelos Participantes 08, 17, 18 e 20), acabam exigindo um pouco mais da atenção e de estratégias motivacionais para com a leitura por parte do professor, possam ser melhor gerenciados, pois, do contrário, o ato de ler permanecerá sendo visto e considerado como uma obrigação, como um cumprimento de tarefas e não como uma cultura a ser vivida. Dessa forma, a relação leitura e escrita, próxima seção, também acaba sendo vista, apenas, sob a ótica de causa e consequência.

#### 4.3 A RELAÇÃO DA LEITURA COM A ESCRITA

*[...] eu comecei a gostar de livros por incentivo da minha mãe [...].  
Ela percebeu que eu não estava com a produção de texto muito boa.  
Participante 14 (02/10/2023 - referência ao recorte 01)*

Para tratar sobre a relação leitura-escrita, iniciaremos pela reflexão em torno dos títulos dos relatos pessoais dos 20 participantes. O título é uma síntese do texto como um todo e constrói-se a partir da identificação e da delimitação da temática abordada. Sendo assim, para elaborar um título criativo, mas que seja adequado ao assunto narrado, é fundamental que esteja claro para o escritor o tema que foi abordado.

Neste sentido, iniciamos a análise dos relatos pessoais observando os títulos atribuídas a cada uma das 20 narrações:

- Meu contato com a leitura - (utilizado por 8 alunos)
- Minha relação com a leitura - (utilizado por 2 alunos)
- A minha história pela leitura
- Porque não Leio?
- Minha amiga leitura
- Meu relato pessoal com a leitura
- Como comecei a ler
- Minha leitura
- Leitura é a minha paixão
- Meu novo Hobbie

Observem que alguns estudantes tiveram uma maior facilidade em utilizar a criatividade para criar um título, enquanto outros apresentaram certas dificuldades, pois no momento da atividade alguns dos alunos, incluindo aqueles que repetiram os títulos, acharam difícil dar um título para seu relato e pediram ajuda para os colegas. Boa parte desses mesmos discentes apresentaram bloqueios de escrita na hora de discorrer sobre o assunto, haja vista a relação que possuem tanto com a leitura como com a escrita. Essa situação pode ser observada e relatada porque foi a própria pesquisadora que aplicou a atividade com os estudantes.

Ao retomarmos o comando da atividade “Agora que você conhece um pouco sobre o gênero textual relato pessoal, gostaríamos de saber como é a sua relação com a leitura? Para tanto, elabore um relato pessoal nos contando como você se relaciona com a leitura”, podemos perceber que os títulos se mantêm muito próximos à proposta de produção e todos incluíram a palavra-chave “leitura”. Embora o último título não traga, necessariamente, o léxico “leitura”, fica implícito a sua relação ao utilizar o estrangeirismo *hobby*<sup>24</sup> (conforme o texto do aluno: *hobbie*).

---

<sup>24</sup> Segundo o Dicionário de Português Online, Hobby é um substantivo masculino que significa: “Atividade feita por lazer, distração, prazer, divertimento e não por obrigação; passatempo favorito: o xadrez era seu hobby favorito! Etimologia (origem da palavra **hobby**). A palavra hobby deriva do inglês ‘hobby’, e tem o sentido de passatempo”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/hobby/>

Inclusive, ao ler os textos e relacioná-los com os títulos e dificuldade de alguns em criá-los, podemos refletir sobre a relação que os alunos possuem/mantêm com a leitura, assim como traz a epígrafe desta seção, cujo entendimento simbólico da mãe do Participante 14 correlaciona a desenvoltura da escrita, o uso da linguagem e o domínio desta, com a prática da cultura da leitura.

Para Kleiman (2007, p. 02),

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.

Desse modo, ao refletir sobre a leitura e escrita como formas de linguagem e que como ser humanos dependemos da comunicação para interagir com as pessoas, é preocupante quando nossos alunos não conseguem se expressar ou transmitir uma mensagem por meio da escrita (inclusive em criar um título), pois certamente quando precisarem interagir oralmente, principalmente, em contextos complexos, não saberão ou terão dificuldades em se expressar verbalmente.

Ao considerarmos que a escrita e a leitura são práticas que não se desvinculam, tendo em vista que andam juntas, estão correlacionadas às práticas de linguagem, subentendemos que são habilidades que os alunos vão utilizar e desenvolver no decorrer de suas vidas, ultrapassando o espaço escolar. Portanto, não podem ser consideradas como tarefas a serem cumpridas com um fim específico e imediato: obter nota pela conclusão de uma atividade avaliativa desenvolvida em alguma disciplina do currículo escolar/acadêmico.

Neste caso, o incentivo se deu de modo negativo por conta de obrigações que, necessariamente, deveriam ser cumpridas. Algumas escolas, muitas vezes, estão preocupadas com metas, índices e datas a serem cumpridas e acabam deixando de lado esse olhar para com a leitura. Diante disso, reforçamos o papel do professor frente a cultura da leitura em ambiente escolar, conduzindo-a de maneira leve, prazerosa e divertida, visto que o trabalho de mediar a leitura com o estudante não é simples, é necessário estratégias e abordagens cativantes, tempo de qualidade dedicado à manutenção desse hábito.

Entendemos que discente não pode fugir das obrigações escolares, porém a condução pode ser feita de forma agradável. Para tanto, o docente precisa valer-se de estratégias de leitura que façam sentido para o aluno e que o motivem a ler, haja vista que acreditamos “que a existência de lacunas na formação teórica dos docentes que atuam na formação de leitores no tocante a esse tema, em especial à fase da pré-leitura, pode ser um dos motivos que justifiquem alguns dos percalços encontrados durante o processo” (TEIXEIRA , 2017 p. 13).

Às vezes o que ocorre é uma falta de preparo da aplicação da leitura por parte do professor, levando o estudante ao enfrentamento de certas dificuldades para um entrosamento na leitura, contribuindo para o retrocesso e para uma aversão à leitura, e, conseqüentemente, para com a escrita.

Vale destacar, ainda em relação à títulos, como pode ser observado no Quadro 4, que no decorrer do relato foram citadas certas preferências de leitura e algumas obras lidas pelos alunos, as quais marcaram a memória e a trajetória na formação enquanto leitor dos referidos alunos:

**Quadro 4 -** Menções a títulos de obras, preferências temáticas e de gênero

<b>Obras</b>	<b>Preferências temáticas e de gênero</b>
O Pequeno príncipe	Fictício
Iti a coisa	Mangás
A formiga e a pomba	Quadrinhos
O diário de um banana	Animes
A história de Barack Obama	De guerras
Patati Patatá	Diários
Turma da mônica	Religiosos
As cientistas	Bíblia
Frida	Científicos
Harry potter	Engraçados

**Fonte:** sistematização da pesquisadora a partir das informações disponibilizadas pelos participantes do estudo nos relatos pessoais.

Analisando o quadro levantado das obras e temáticas citadas pelos alunos do 6º ano, com idades entre 10 a 12 anos, conseguimos observar que o caráter/concepção de leitor, nos participantes, ainda está em desenvolvimento. As obras citadas vão desde *Patati Patatá*, de natureza infantil, à obra *A história de Barack Obama* ou *Frida* (no relato não está claro se é a Frida Kahlo, porém se for esta obra, transpassam-se muitas temáticas polêmicas). Em relação às temáticas, estas vão de *anime* para assuntos de guerras ou religiosos, como, por exemplo, a Bíblia. Obras que dialogam questões de políticas e temas com embates longos, cujas problemáticas são internas da sociedade. São temáticas diversas porque os sujeitos, por natureza, são heterogêneos. É visível que a leitura, movida pelas escolhas temáticas dos alunos, está guiando-os e dando-lhes acesso às janelas de informações que estão moldando os seus perfis de leitores.

As reflexões geradas por meio dos relatos pessoais trouxeram vários fatos que confirmam a necessidade de incorporar a cultura da leitura e preservá-la nas escolas, bem como desenvolver práticas e projetos que visem a sua propagação para fora dos muros escolares. Para tanto, a importância do estímulo à leitura iniciado na família e reforçado na escola, assim como a frequência das leituras, que tem haver com a etapa do desenvolvimento da formação e do interesse dos alunos, os enfrentamentos às problemáticas que desanimam e cooperam para a falta e desinteresse na leitura, e as novas aliadas da leitura: disciplina Redação e leitura e as plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*, que auxiliam e fortalecem o hábito da leitura e a escrita, ampliam as estratégias utilizadas pelo professor mediador, ao passo que contribuem para a promoção e incentivo à cultura da leitura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da perspectiva de cultura da leitura foi possível perceber que na vida do indivíduo, a leitura têm a sua importância, pois contribui e aperfeiçoa o canal comunicativo da interação verbal, ao mesmo tempo em que amplia o vocabulário e as formas de expressão, atualiza as informações e fortalece o sistema de escrita. Portanto, entendemos que a prática da leitura é indispensável na formação do ser humano e assim como o "*palimpsesto*" e as suas camadas, cada vez que nos aprofundamos na ação de ler, encontramos uma nova camada de fontes e benefícios inesgotáveis que a cultura da leitura nos proporciona. Logo, a ausência do hábito da leitura na vida do ser humano pode levar a um retrocesso na aquisição do conhecimento, falhas na comunicabilidade, dificuldades de acesso aos deveres e aos direitos do cidadão, à estagnação nos níveis educacionais e diversas outras consequências relacionadas à incompreensão de textos, à falta de argumentos e às dificuldades na escrita.

Nesse sentido, ao refletir sobre as vantagens da leitura e a amplitude que ela possibilita no âmbito educacional, optamos por realizar um pesquisa de campo e um estudo de caso com uma turma de 6º ano, do Colégio Estadual Dom Pedro II, localizada na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, com vistas a refletir sobre a perspectiva individual de cada aluno em relação a sua própria cultura da leitura e, na sequência, comparamos a visão do grupo como um todo, procurando discutir sobre o papel do suporte familiar e, principalmente, escolar na formação de leitores. Para tanto, elaboramos e aplicamos uma proposta de produção textual de um relato pessoal que resultou em 20 narrações sobre a relação dos participantes com a leitura.

Ao aplicarmos a atividade de produção textual, observamos a desenvoltura e familiaridade de alguns, bem como a dificuldade de outros, com a escrita. Na análise procuramos descrever como essa relação ocorreu, portanto, nos valem de uma leitura em torno dos títulos dos relatos e do embate gerado na elaboração de cada um, momento em que destacamos as repetições de um mesmo título por 8 participantes. Assim, ademais. Em relação aos relatos pessoais, todos conseguiram tecer um diálogo com a sua relação com a leitura, porém houve a repetição de títulos, inadequações gramaticais e traços de variação linguística. A respeito da estrutura composicional do gênero, alguns construíram um texto contendo o início, o meio e o fim, enquanto outros só desenvolveram o texto em um único e extenso parágrafo, inculcando em diferenças que se evidenciam de uma aluno leitor para o não leitor.

O contato com a leitura também favorece a visão de mundo e transformação de mente do sujeito leitor, pois relaciona-se com a cosmovisão do outro e seu discurso, e o leitor de antes já não será mais o mesmo após a leitura, isto é, ler te transporta para ideias e pensamentos de outras pessoas, e nessa relação dialógica cada sujeito constrói e reconstrói novas perspectivas através da interação verbal. À vista disso acreditamos que na sociedade é preciso promover e fomentar a cultura da leitura, uma vez que as vantagens advindas da leitura são enormes e as diferenças existentes entre leitores e não leitores são gritantes.

Esta afirmação vem de encontro a um dos questionamentos que motivou este trabalho, porém também nos leva a outras problemáticas para além desta pesquisa, como, por exemplo: como formar leitores? Por que o desinteresse de muitos com a leitura? Por onde é que começa o estímulo? Qual o papel da escola? Como a nova disciplina de Redação e Leitura, bem como as plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná* podem contribuir para a formação de leitores?

Para iniciar uma resposta a estes questionamentos, a primeira atitude a se tomar envolveria a formação de leitores, logo a conscientização da sua importância. Conscientização, porque não adianta forçar o hábito de leitura se o professor, a escola, a família, o futuro leitor e a comunidade não compreenderem a sua relevância. A segunda atitude visa estimular o sujeito à leitura, para isso é preciso instigá-lo, incentivá-lo a ter essa prática. A terceira atitude seria a de formular estratégias para conquistá-lo, cada indivíduo tem o seu perfil, gostos e interesses, para isso é necessária orientação para fomentar a iniciação da formação de um leitor.

Diante disso, a pergunta que surge é: por onde esses estímulos são/deveriam ser iniciados? Para tentar responder esta pergunta, retomamos os relatos pessoais dos 20 Participantes e podemos dizer que os estímulos iniciam ou deveriam iniciar pela a família, sendo ampliados, aprimorados e praticados de maneira prazerosa pela escola, mas qual seria o papel da escola em relação à cultura da leitura? Verificamos que a escola atua, ou pelo menos deveria atuar, como uma conscientizadora de leitores que estimula, orienta, reforça e dá sentido à leitura, pois a escola é o sendeiro que amplia a cultura leitora, é o espaço que reforça e dá suporte para a formação de leitores, no qual o professor é o mediador. Para atuar como tal, o docente precisa se munir de estratégias para alcançar o máximo possível de alunos e, ademais de motivá-los a ler, tornar possível a leitura, dando sentido a ela. A escola, enquanto estrutura, deve disponibilizar bibliotecas, livros, plataformas de leitura, instrumentos de acesso aos recursos

tecnológicos, projetos, disciplinas, articulações com outras instituições, como Universidades, entre outros.

No que compreende o acesso à cultura da leitura por meio de disciplinas, a nova disciplina Redação e leitura que consta no PPC escolar, tem demonstrado ser uma ferramenta de promoção da leitura para com a formação do aluno leitor. Ao analisar os relatos pessoais dos alunos, verificamos que essa nova disciplina tem uma grande influência para a formação de leitores, haja vista os reflexos e os estímulos a ela narrados. Inclusive, a maioria dos alunos afirma ter sido inspirado por meio dela e das plataformas; já aqueles que declararam não gostar de ler, mencionaram que houve um interesse maior pela leitura advindo tanto pela disciplina como pela mediação da professora, que os incentiva a ler através da plataforma e da prática escrita da redação; por fim, os que tinham o hábito de ler, a disciplina, as plataformas e as professoras mediadoras foram um reforço a mais, como demonstrado nas palavras de um dos participantes que disse que começou a “ler ainda mais”. Uma escola, um corpo docente e pedagógico conscientes são os motores que impulsionam e mediam a manutenção e a formação de novos leitores, promovendo assim a cultura da leitura no e para além do espaço escolar.

Concluimos que, com a grande responsabilidade que a escola possui em ser uma das maiores promotoras e formadoras de leitores, não pode ser considerada apenas como um local que compartilha conhecimentos, mas deve ser compreendida também como um espaço de interação e integração, pois assim torna-se um agente transformador para e na sociedade.

Consequentemente, a partir da leitura, desenvolvimento deste trabalho e das relações dialógicas de futuros leitores que venham, seja para concordar ou discordar, haverá uma conscientização e uma nova visão a respeito da leitura, visto que sabemos que a leitura desenvolve as capacidades de informação, argumentação, diálogo, crítica, posicionamento, escrita, expressão, interpretação, interação, entre tantas outras contribuições que impulsionam uma visão de mundo ampla e diversificada, aberta às diversas informações e culturas que circundam o mundo. Por conseguinte, estimular o aluno a ser um leitor, é estimulá-lo a estar em constante aprendizado e progresso, a atuar como cidadão no e para o mundo.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Cinthia. **Oficinas de estratégias de leitura aplicadas a diferentes áreas de conhecimento: Ampliando responsabilidades para a prática de leitura.** Uem, 2014.

Disponível em:

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uem\\_port\\_artigo\\_cinthia\\_chiqueto\\_rodrigues\\_de\\_andrade.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_port_artigo_cinthia_chiqueto_rodrigues_de_andrade.pdf)>. Acesso em: 16 de out. 2023.

BARSA SHOP. Enciclopédia Barsa - 18 volumes. In **Barsa shop.** Disponível em:

<<https://shop.barsa.com.br/barsa-multimidia-classica---18-vols---dvd-33707827#>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição: República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BATISTA, Geisa e OLIVEIRA, Mônica. Breve história da leitura escolar no Brasil: a formação de leitores. In **Papéis.** Campo Grande, MS Vol. 22, N° 44, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In. BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.p. 261-269.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. Discurso na vida, discurso na arte: sobre poética sociológica. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza. In: VOLOCHÍNOV, V. N. **Freudismo.** Trad. I. R. Tiotunik. New York: Academic Press, 1976 [1926]. (Circulação para uso didático).

CALSAVARA, Fábio. Paraná lança programa de livros digitais para formar novos leitores. In **Gazeta do Povo.** 2023. Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/parana/programa-leitura-digital-parana-busca-reverter-queda-leitores/>>. Acesso em: 02 de out. 2023.

DENDASK, Carla. O que é a análise de conteúdo? – compreendendo o cenário da metodologia científica e as suas possibilidades – como posso fazer uma análise de conteúdo em meu trabalho científico? In **Núcleo do conhecimento,** s.d. Disponível em:

<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/blog/materiais-academicos/analise-de-conteudo>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES. Descubra os benefícios que a leitura traz para sua

vida. Disponível em:

<<https://www.ucam-campos.br/projetos/blog/descubra-os-beneficios-que-a-leitura-traz-par-a-sua-vida/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

PARANÁ. **Projeto político pedagógico do Colégio Estadual Dom Pedro II**. 2021.

EDITORA CONTEXTO. Quem foi Mikhail Bakhtin? In **Blog da Editora Contexto**, 2014, n.p. Disponível em: <<https://blog.editoracontexto.com.br/quem-foi-mikhail-bakhtin/>>. Acesso em: 16 de out. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1988. Disponível em: <[https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf)>. Acesso em: 16 de out. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

PUCS. Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental. Disponível em: <<https://www.pucrs.br/comunicacao/habito-de-leitura/>>. Acesso em: 4 dez. 2023.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008.

LIMA, Erica Santos. **A leitura e sua contribuição social**: reflexões. Guarabira: UEPB, 2012.

MOLON, Newton D; VIANNA, Rodolfo. O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada. In **Bakhtiniana**, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, 7 (2), Jul./Dez, 2012, p. 142-165. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bak/a/SKstZ8JH7M66mxQ7RnncZ7j/#>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

NASCIMENTO, Priscila. Contribuições de Bakhtin para a leitura literária: instrumentalizar para desenvolver o leitor estrategista. **Anais do SILEL**. v. 2, n. 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

NASCIMENTO, T. A. S; BARBOSA, M. L. de F. A influência da escola e da família no estímulo à leitura na educação infantil. In: BORBA, R; BOTLER, A. (Org.). **Caderno de Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia**. Recife: UFPE, 2006, v.1, p. 1. Disponível em:<[https:// https://www.ufpe.br](https://www.ufpe.br)>.

OLIVEIRA, Patrícia C. de; BENITES, Sônia A. L. As concepções de linguagem e o ensino da produção textual. CELLIP: Pesquisa em Língua e Cultura na América Latina, 19., 2009, Cascavel, PR. **Anais...** Cascavel, 2009, p. 1-7.

RIBEIRO, S. B. C. A discursividade enunciativa aplicada na leitura e análise de um (re)conto dos “três porquinhos”. In **Revista Travessias** v. 11, n. 3, set./dez. 2017, p. 373-387.

RODRIGUES, Cassia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura.** 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SILVA, Maria, G.S.P.C. **Leitura infantil e mediação leitora - do papel mediador ao contexto de sala de aula.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Artes e Letras – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2010...

TEIXEIRA, Wagner Barros. **Formação de leitores: a pré leitura no ensino de línguas.** Manaus: EDUA, 2017.

TUMELERO, Naína. Pesquisa aplicada: material completo, com exemplos e características. In **Mettzer**, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-aplicada/#:~:text=Enquanto%20a%20pesquisa%20ob%20%C3%A1sica%20%C3%A9,determinado%20fim%20ou%20objetivo%20pr%C3%A1tico.>>. Acesso em 16 de out. 2023.

VELAZQUEZ, Dario. **Educação do entorno e ao entorno: saberes e percepções de professores sobre as práticas e o acolhimento intercultural no Ensino Fundamental II, em três colégios de Foz do Iguaçu (PR).** Dissertação (Mestrado Interdisciplinar) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos - Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL. **Glossário Ceale.** Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal.>>. Acesso em: 16 de out. 2023.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO TEXTUAL RELATO PESSOAL



**Curso de** Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras  
**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**  
**Discente:** Geanefer Alves de Lacerda França

Para desenvolvermos o TCC - **A cultura da leitura e a sua contribuição social na formação do aluno leitor**, gostaríamos de saber *como é a sua relação com a leitura?*

Para que você nos conte como é a sua relação com a leitura, você precisará utilizar o **gênero textual relato pessoal**. Você sabe o que é como se caracteriza o **relato pessoal**, também conhecido como **narrativa de vida**?

Os **relatos pessoais** estão muito presentes no nosso dia a dia, pois, mesmo sem percebermos, diariamente relatamos algo que vivenciamos. Ao contar esses acontecimentos para amigos, familiares, pessoas próximas ou até mesmo como forma de justificar algo para alguém, utilizamos o **relato pessoal**. O **relato pessoal** também pode ser encontrado em revistas, livros, internet, diário íntimo e redes sociais.

Quanto às suas características, o **relato pessoal**, consiste em uma história narrada pelo próprio autor que também é o protagonista. Logo, a sua narrativa se dá através do uso da 1ª pessoa, geralmente do singular, "EU". Para contar a sua história, o autor-personagem se vale de detalhes de sua vida pessoal, da sua memória e de acontecimentos vividos que marcaram as suas experiências. Conseqüentemente, por apresentar descrições pessoais, sua narrativa é elaborada a partir de expressões de sentimentos e de emoções vivenciadas e sentidas pelo autor. Em alguns casos pode ser apenas oral ou escrito, ou se desenvolver em ambos os formatos.

No processo de construção do **relato pessoal**, algumas informações são essenciais, como, por exemplo: quem é o narrador-personagem (protagonista), o que aconteceu, quando, onde, como e por quê? Para deixar o **relato pessoal** ainda mais detalhado é possível incluir a data do ocorrido, a hora, o local, o endereço, as pessoas envolvidas na história (personagens), o que ocasionou aquele fato e os seus efeitos, entre outras informações consideradas pertinentes.

O **relato pessoal**, assim como qualquer outro texto, tem em sua estrutura um início (introdução), um meio (desenvolvimento do contexto) e um fim (conclusão - desfecho).

## Atividade: elaboração de um relato pessoal

Agora que você conhece um pouco sobre o **gênero textual relato pessoal**, gostaríamos de saber como é a sua relação com a leitura? Para tanto, elabore um **relato pessoal** nos contando como você se relaciona com a leitura.

Você pode se basear nestas perguntas motivadoras para elaborar o seu **relato pessoal**:

1. Você tem o hábito de ler?
2. Quando, como e onde iniciou o seu contato com a leitura?
3. Com que frequência você lê?
4. O seu gosto ou não pela leitura foi inspirado em algo ou alguém?
5. Como você considera a sua relação com a leitura?
6. Você vê a leitura como uma tarefa que precisa ser cumprida e que só é praticada na escola ou se interessa pela leitura por outros motivos?
7. O que mudou na sua prática como leitor após o uso das plataformas *Leia Paraná* e *Redação Paraná*?

*Não se esqueça de da u+ título ao se **relato pessoal***

Como o **relato pessoal** é constituído de informações pessoais, para mantermos o seu anonimato na história e elaborarmos o perfil dos participantes, gostaríamos que você preenchesse as seguintes informações aqui neste campo e, se possível, não as incluísse no meio do texto:

### Dados para traçar o perfil dos participantes

**Data de nascimento:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** ( ) feminino ( ) masculino

**Local de nascimento:** \_\_\_\_\_  
(cidade e país)

( ) brasileiro ( ) outra nacionalidade (qual): \_\_\_\_\_

**Fala outra(s) língua(s)? Qual/Quais?** \_\_\_\_\_

**Quantos livros você lê por mês?** \_\_\_\_\_

**Por quê você lê livros?** (pode marcar mais de uma opção):

( ) por livre opção

( ) para cumprir com tarefas escolares

( ) por incentivo familiar

( ) outro motivo (especifique): \_\_\_\_\_

